

Do Princípio ao Fim

Série de Estudos Bíblicos
para uma Visão Panorâmica da Bíblia

Manual de Líder

GBU

Índice

Ficha Técnica	4
Nota Prévia para Líderes	5
Introdução	6
Estudo 1 - O Padrão do Reino (Gén 1-2)	8
Notas Para Líder - Estudo 1	10
Estudo 2 - O Reino Perdido (Gén 3)	12
Notas Para Líder - Estudo 2	14
Estudo 3 - O Reino Prometido (Gén 12:1-7, Gál. 3:6-14)	16
Notas Para Líder - Estudo 3	18
Estudo 4 - O Reino Parcial 1 (Êx 19:4-6, Êx 20:1-17)	20
Notas para Líder - Estudo 4	22
Estudo 5 - O Reino Parcial 2 (2 Sam 7:1-17)	24
Notas para Líder - Estudo 5	26
Estudo 6 - O Reino Parcial 2 (Oseias 1-3)	28
Notas Para Líder - Estudo 6	30
Estudo 7 - O Reino Presente (Lucas 1:26-35, 67-79)	32
Notas Para Líder - Estudo 7	36
Estudo 8 - O Reino Proclamado (2 Cor 4)	38
Notas Para Líder - Estudo 8	42
Estudo 9 - O Reino Aperfeiçoado (Ap. 21:1-8, 21:22-22:5)	44
Notas Para Líder - Estudo 9	47
Sugestões Finais	49
Diagrama e Tabela Finais	49

Ficha Técnica

“Do Princípio ao Fim” -

Série de Estudos Bíblicos para uma Visão Panorâmica da Bíblia

Estes estudos bíblicos foram adaptados por Emily Loa-Ferreira e David Raimundo a partir do livro de Vaughan Robert “God’s Big Picture” e a partir de estudos produzidos pelo anterior assessor do GBU Matthew George (série de estudos bíblicos com título “Entendes o que Lês” anteriormente disponível).

Os estudos bíblicos de Vaughan Robert e os vídeos originais são propriedade da InterVarsity Press UK e Clayton.tv e a difusão gratuita destes recursos por terceiros está autorizada conforme estipulado em: www.godsbigpicture.co.uk/faqs.

Adaptação e Tradução: Emily Loa-Ferreira e David Raimundo

Tradução das Legendas dos Vídeos: Samuel Loa-Ferreira e João Mota

Edição: David Raimundo

Paginação: David Raimundo

Grupo Bíblico Universitário de Portugal, 2025

Nota Prévia para Líderes

Esta série de 9 estudos bíblicos oferece uma perspectiva ampla da grande história que se desenrola ao longo da Bíblia, do Princípio ao Fim, de Génesis a Apocalipse. No fundo, trata-se de uma introdução àquilo que é muitas vezes designado de Teologia Bíblica.

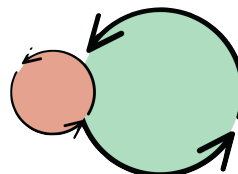
Consideramos (o GBU Portugal) que esta introdução é uma ferramenta útil para ajudar a compreender a Bíblia como uma história singular, contendo em si uma trajetória que une os vários textos bíblicos e as várias etapas do drama da redenção. Deste modo, os leitores da Bíblia podem ganhar uma visão panorâmica e integradora dos textos, contrariando uma abordagem à Bíblia como uma coleção de textos fracionados e livros desconexos.

Em particular, a opção pelo tema do “Reino de Deus” como tema unificador da Bíblia parece-nos certa, pois permite apontar, desde logo, para a centralidade do Rei (Jesus Cristo) no todo da narrativa bíblica e na própria História do Universo. Enfatiza também essa nova realidade que Jesus inaugurou, o seu reinado, já presente, ainda não plenamente consumado, nos corações e comunidades que se rendem ao Rei aqui e agora – incluindo nos estudantes e grupos universitários que procuram alinhar a sua vida estudantil com os valores desse Reino!

Posto isto, o material aqui disponibilizado é caracterizado por um enquadramento teológico que, sendo genericamente “evangélico”, tem também o cunho pessoal do autor original e pode conter elementos que não são afirmados por todos os participantes nos estudos. Como não poderia deixar de ser, os vídeos e os estudos aqui presentes não esgotam tudo aquilo que há para dizer sobre a grande história da Bíblia e não colocam todas as perguntas que o próprio texto, aliado à nossa experiência humana, pode suscitar.

Neste sentido, este material pode ser visto como um recurso introdutório, um bom ponto de partida para uma teologia bíblica mas que pode, por um lado, conduzir os participantes a outras questões importantes, e, por outro lado, deixar de fora outras questões igualmente relevantes, merecedoras de reflexão e análise, incluindo em assuntos prementes para a vida académica e científica (como é que o texto se relaciona com a Ciência, com a História, com a Literatura?).

De modo a enriquecer ainda mais este material, decidimos incluir em cada estudo uma breve secção adicional ao material original, designada de “Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes”, contendo observações e questões para ampliar ainda mais a “visão panorâmica” oferecida por estes estudos. O uso destas secções em grupo é facultativo, dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.



Introdução

66 livros, dezenas de autores e escrita ao longo de centenas de anos. Como é que podemos começar a ler e a compreender a Bíblia como um todo? Esta série de estudos bíblicos, baseada no livro “God’s Big Picture” de Vaughan Roberts, vai ajudar-te a perceber de que forma é que as várias partes da Bíblia encaixam sob o tema do **“Reino de Deus”**. A Bíblia não é apenas uma coleção aleatória de livros mas é o desenrolar de uma mesma história e é vital entendê-la nesse contexto. A Bíblia tem, em última instância, um único autor: Deus; um único assunto: Jesus Cristo; e um único “tema-chapéu”, do princípio ao fim: o plano de Deus para salvar o mundo através do seu Filho, Jesus Cristo.

É que só podemos apreciar devidamente os pormenores se tivermos uma noção clara do quadro todo; este é um dos princípios fundamentais da hermenêutica, a arte da interpretação da Bíblia.

Muitos estudiosos da Bíblia propõem que o tema do Reino de Deus é um tema chave para compreendermos esse quadro maior que a narrativa das Escrituras vai desenhando. Afinal, esse tema foi também o cerne da pregação de Jesus: “É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.” (Marcos 1:15, BPT).

Por exemplo, o erudito australiano Graeme Goldsworthy defende que o Reino de Deus tema central e unificador da Bíblia, identificando três aspectos fundamentais desse Reino, que nos dão um esquema ou esboço básico para tentarmos entender como qualquer texto bíblico encaixa no quadro geral:

**O Reino De Deus =
o povo de Deus
no lugar de Deus
sob o domínio e bênção de Deus**

Não te preocupes, vamos explicar melhor à medida que formos avançando!
Para já, tendo isto em mente, vamos passar em revista as diversas fases de revelação do Reino de Deus através da Bíblia!

Como usar estes estudos

Esta série de estudos bíblicos consiste em 9 estudos que podem ser feitos num grupo local ou núcleo do GBU ao longo de um semestre letivo. Cada estudo está planeado para ter 1 hora de duração e divide-se em três secções e uma quarta opcional:

1. Um vídeo introdutório (10 minutos): O teu núcleo pode ver o vídeo num computador ou em aparelhos individuais. Assegura-te de que têm ligação à internet adequada; caso contrário, faz o download do vídeo para o verem offline. O vídeo fornece contexto importante para as perguntas do estudo.

2. Perguntas de Estudo (35 minutos): as perguntas são baseadas num texto bíblico. Cada estudo tem questões de observação (**E**spreitar), interpretação (**P**erceber) e aplicação (**A**plicar). Ainda que estes estudos não sejam puramente indutivos (uma vez que usam o enquadramento teológico fornecido pelos vídeos previamente visualizados) tentamos de certo modo respeitar o método de leitura bíblica indutiva “**EPA**” que o GBU privilegia no contexto dos núcleos de estudantes.
3. Resumo, Oração (10 minutos): Esta secção oferece um resumo dos conteúdos do vídeo e do estudo. Vai ajudar o teu grupo a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Assegura que há também tempo adequado para a oração.
4. “Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes” (facultativo): observações e questões para ampliar ainda mais a “visão panorâmica” oferecida por estes estudos. O uso desta secção em grupo é facultativo, dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

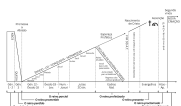
Vídeos



O link e o QR code individual para cada vídeo estão disponíveis em cada um dos estudos que seguem. Existe também uma *playlist* com os 9 vídeos em sequência, disponível [AQUI](#).



Diagramas



Os estudos incluem 9 diagramas que ajudam a visualizar, de modo gradual, a panorâmica da história bíblica. Os diagramas aqui disponíveis estão em ponto pequeno; imagens com melhor resolução estão disponíveis [AQUI](#).



Manual de Participante (sem Notas para Líder)

Este Manual de Líder inclui notas e informação para orientar os líderes na preparação dos estudos, mas esta informação pode ser confusa e contraproducente para os restantes participantes. Por isso, existe o Manual de Participante simplificado para os restantes elementos do teu grupo. Disponível [AQUI](#).



A quem pedir ajuda e formação

O vogal dos núcleos e o teu assessor estão disponíveis para te ajudar a responder a perguntas que possas ter sobre os estudos bíblicos ou sobre liderança de núcleos. O GBU também oferece formações de liderança de núcleos. Se ainda não fizeste uma, pede mais informações ao teu assessor.

Estudo 1 - O Padrão do Reino (Gén 1-2)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid1>



Lê Génesis 1:1-2:3

1. Quais são as palavras e frases repetidas?
2. O que é que aprendemos sobre Deus?
3. O que é que estes versículos nos dizem acerca da criação de Deus?
4. O que é que nos é dito sobre os seres humanos?
5. O que é que tornou o sétimo dia diferente dos restantes dias?

Lê Génesis 2:4-25

6. Descreve o relacionamento entre:
 - Deus e os seres humanos
 - O homem e a mulher
 - Os seres humanos e a restante criação

Reflete

7. Como é que o ensino do Génesis 1-2 difere da forma de ver o mundo que encontras à tua volta, nos teus colegas e professores na Universidade?
8. Em que situações é que tu precisas de te lembrar que as pessoas são feitas à imagem e semelhança de Deus e que são, por isso, preciosas?
9. O que é que tu podes fazer esta semana de modo a desfrutares de Deus como Criador e de modo a descansares nele?

Resumo do Padrão do Reino: no jardim do Éden, vemos o mundo tal como Deus o projetou. O povo de Deus, Adão e Eva, vivem no lugar de Deus, o jardim, sob o seu domínio e bênção quando estão submisso à sua palavra. Nesta criação, os relacionamentos entre Deus e o ser humano, homem e mulher, pessoas e criação são perfeitos, tal como era suposto que fossem. É um modelo do Reino de Deus de acordo com o desígnio original de Deus. Mas não durou muito...

A História Até Aqui...



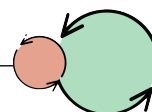
O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva							
Lugar de Deus	O Jardim							
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos							

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Uma das leituras possíveis do Génesis 1-2 é a leitura tipológica em que Adão e Eva são figuras universais, representativas de todo o ser humano e o jardim é um microcosmos que representa a terra inteira (pois não há nenhum lugar do cosmos que não pertença ao Criador). Nesse sentido, podemos rever-nos na história de Adão e Eva e podemos depreender que, no propósito original de Deus, nós—todos nós—seríamos povo de Deus. Que diferença é que esta leitura pode fazer na forma como te vês a ti mesmo e ao mundo à tua volta?

Nota também que este quadro que nos dá o “padrão do reino” é caracterizado por uma perfeição que inclui o trabalho (cf. Génesis 1:26-28, 2:15). Assim, na panorâmica da Bíblia, perfeição e trabalho não são realidades opostas. Que diferença é que isto pode fazer na forma como encaras os teus estudos e a tua futura profissão?



Notas Para Líder - Estudo 1

Não haverá tempo para um estudo detalhado de ambos os capítulos. O objetivo deste estudo é ajudar os elementos do grupo a verem por eles mesmos os aspetos principais do padrão do Reino de Deus. Se o tempo for limitado, os líderes podem optar por resumir os pontos chave de Génesis 2:4-25.

VIDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê Génesis 1:1-2:3

1. Quais são as palavras e frases repetidas?

- “Deus disse...” (v3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26)
“E assim aconteceu” (v7, 9, 11, 15, 24)
“Deus achou que era bom” (v4, 10, 12, 18, 21, 25, 31)
“separou” (v4, 6, 7, 14, 18)
“conforme a sua qualidade/espécie” (v11, 12, 21, 24, 25)
“Passou uma tarde e veio a manhã...” (v5, 8, 13, 19, 23, 31)
- Não tornes isto numa pesquisa exaustiva. A ideia é ajudar as pessoas a familiarizar-se com o conteúdo dos versículos e a observar a ordem e estrutura do Génesis.

2. O que é que aprendemos sobre Deus?

- Deus é soberano. Ele fez tudo e é portanto o Senhor sobre todas as coisas.
- Deus é muito poderoso: toda a criação passa a existir por meio da sua palavra de ordem. Tenta manter o foco no ponto essencial de que Deus criou todas as coisas em vez de se desviarem para discussões sobre a duração do processo de criação e a forma por meio da qual Deus criou. As diferenças entre os cristãos resultam de diferentes perspectivas sobre o tipo de literatura que encontramos em Génesis 1. Se necessário podes reconhecer (de forma hospitaleira) essas diferenças e a legitimidade das várias perspectivas, mas este Estudo não tem o objetivo de discutir essas perspectivas.

3. O que é que estes versículos nos dizem acerca da criação de Deus?

- A criação é boa. Enquanto algumas religiões e filosofias se focam no espiritual, encarando a matéria como algo negativo ou neutro, a Bíblia não conhece essa divisão. A matéria importa porque Deus a fez. A criação está ordenada. Todas as coisas têm o seu lugar e a sua categoria adequada nesta criação.

4. O que é que nos é dito sobre os seres humanos?

- Os seres humanos são distinguidos do resto da criação por serem feitos à imagem de Deus e, portanto, cada indivíduo tem grande dignidade.
- Os seres humanos recebem a responsabilidade de dominar sobre a criação de Deus. Isto não é certamente uma desculpa para a exploração egoísta. Somos mordomos de Deus, prestamos contas a Ele pela forma como exercemos esta responsabilidade.

5. O que é que tornou o sétimo dia diferente dos restantes dias?

- A divisão em capítulos (que é uma adição posterior dos editores da Bíblia) não ajuda. A primeira descrição da criação não tem o seu clímax com a criação dos seres humanos no final do capítulo 1, mas com o descanso de Deus no capítulo 2:1-3. O sétimo dia é o dia que não termina com a fórmula: “passou a tarde e veio a manhã...” Continua. Tendo criado um

mundo perfeito, Deus convida os seres humanos para desfrutarem das bênçãos com ele. O Génesis 2:4-25 mostra-nos como seria esse mundo.

Lê Génesis 2:4-25

Esta segunda descrição da criação vem complementar a primeira, com um foco mais específico nos seres humanos e nos relacionamentos perfeitos que Deus planeou para eles.

6. Descreve o relacionamento entre:

Deus e os seres humanos

- Deus está amorosamente preocupado com Adão. Ele dá-lhe um ambiente maravilhoso para viver e providencia uma companheira perfeita para ele (v18, 22).
- Deus é o Senhor amoroso dos seres humanos. Dá-lhes liberdade (v16), mas emite uma proibição, que é para o bem deles (v17).

O homem e a mulher

- Eles desfrutam de intimidade plena, sem medo ou culpa (v25)

As pessoas e a restante criação

- Eles devem 'trabalhar' o jardim e "cuidar" dele (v15)

7, 8, 9. Reflete

Tenta dar exemplos concretos e pessoais para ajudar a aplicar o texto às vidas atuais dos elementos do grupo.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do "Reino de Deus". Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 2 - O Reino Perdido (Gén 3)



Vê o vídeo: <https://bit.ly/gbuportugalvid2>



Lê Génesis 3

A serpente (v 1-5)

1. Que táticas é que a serpente usa para tentar Eva?
2. De que formas é que vemos Satanás a usar as mesmas táticas hoje em dia?

O pecado (v 6)

3. O que é que Adão e Eva fizeram de errado?
4. De que formas é que nós próprios somos culpados do mesmo pecado?

As consequências (v 7-24)

5. De que modo é que vemos o pecado a estragar relacionamentos em Génesis 3 entre:
 - Homens e mulheres
 - Seres humanos e restante criação
 - Seres humanos e Deus
6. De que modo é que vemos hoje o pecado a estragar relacionamentos entre:
 - Homens e mulheres
 - Seres humanos e restante criação
 - Seres humanos e Deus
7. Que sinais de esperança podem ser encontrados neste capítulo? (Vê também Romanos 16:20)
8. Como é que podemos ser encorajados por esta esperança e também levar esta esperança à Universidade?

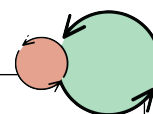
Resumo do Reino Perdido...

Infelizmente, Adão e Eva pensam que a vida seria melhor se vivessem independentemente de Deus. Os resultados são desastrosos. Deixam de ser o povo de Deus. Eles abandonam-no e Ele responde abandonando-os. Eles deixam de estar no lugar de Deus; Ele bane-os do jardim. E eles deixam de estar sob o Senhorio de Deus, por isso não desfrutam da sua bênção. Em vez disso, eles enfrentam a sua maldição e estão sob o seu julgamento. A situação é extremamente sombria. Mas Deus, no seu imenso amor, está determinado a restaurar o seu reino.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém						
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos						
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição						



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

De facto, é revelador que, no capítulo mais trágico da Bíblia, encontremos tantos sinais de esperança. Esses sinais demonstram a disposição graciosa do Criador para com as criaturas. E indicam que, mesmo depois do reino perdido, Deus ainda está a cuidar do mundo e das criaturas que ama. O estudo destaca que, num certo sentido, Adão e Eva deixam de ser o povo de Deus por causa da queda, por opção própria. Noutro sentido, a providência divina continua a ser evidente (as roupas, por exemplo) e eles continuam a ser alvo do cuidado de Deus. Até mesmo a expulsão do Éden pode ser vista como uma graça/bênção (para que não comam do fruto da árvore da vida e permaneçam eternamente num estado não redimido). E, uma vez que Deus é Criador e Senhor de toda a terra, a terra a leste do Éden, para onde o homem e a mulher são banidos, também pode ser vista como lugar de Deus. Como é que este enquadramento amplia a tua leitura deste texto?

Notas Para Líder - Estudo 2

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

A serpente (v 1-5)

1. Que táticas é que a serpente usa para tentar Eva?
 - A serpente leva Eva a duvidar da clareza, verdade e justeza da palavra de Deus.
2. De que formas é que vemos Satanás a usar as mesmas táticas hoje em dia?
 - Torna esta resposta específica e concreta, discutindo uma ou duas tentações específicas. Por exemplo, como é que Satanás te pode tentar à mentira ou a falar mal de alguém?

O pecado (v 6)

3. O que é que Adão e Eva fizeram de errado?
 - Eles desobedeceram à instrução clara de Deus e estão a decidir que serão eles próprios a escolher os padrões pelos quais querem viver, em vez de se submeterem a ele. É um ato de rebelião profunda. Esta tem sido a natureza do pecado desde então.
4. De que formas é que nós próprios somos culpados do mesmo pecado?
 - Tal como Adão e Eva, nós também optamos por seguir o nosso próprio modo de fazer as coisas, em vez de fazê-las de acordo com o propósito de Deus. Discutam exemplos concretos da vida quotidiana.

As consequências (v 7-24)

5. De que modo é que vemos o pecado a estragar relacionamentos em Génesis 3 entre:

Homens e mulheres

- Eles cobrem os seus corpos (v7). A vulnerabilidade e a intimidade plenas de Génesis 2:25 desaparecem.
- Adão culpa Eva (v12)
- v16b parece descrever uma luta pelo poder. A palavra 'desejo' é usada em 4:7 para falar do desejo do pecado para dominar Caim. Parece referir-se em 3:16 ao desejo de Eva dominar Adão, mas ele resiste e procura por sua vez dominar sobre ela.

Os seres humanos e a restante criação

- "a terra fica amaldiçoada por tua causa" (v17). O trabalho é um elemento bom da criação de Deus (ver Génesis 1:28; 2:15), mas, num mundo caído, irá sempre envolver frustração.

Os seres humanos e Deus

- Eles têm vergonha e escondem-se de Deus (v8-10)
- Eles são banidos da presença de Deus e, portanto, da vida eterna.

6. De que modo é que vemos hoje o pecado a estragar relacionamentos entre:

Ajuda o teu grupo a descrever o impacto contínuo do pecado até hoje.

Homens e mulheres

- Os relacionamentos entre marido e mulher estão quebrados. Num casamento há muitas vezes mentira, egoísmo, culpabilização e até infidelidade.
- Outros relacionamentos humanos (relacionamentos familiares, amizades) são também afetados e podem ser causa de dor e sofrimento.

Os seres humanos e restante criação

- O ambiente natural sofre como consequência da má mordomia do ser humano (exemplo: alterações climáticas, ameaças à biodiversidade)
- O trabalho torna-se frustrante, árduo e muitas vezes parece fútil. Ainda que alguns encontrem trabalho que lhes dá realização e satisfação, isso nunca acontece 100% do tempo.

Os seres humanos e Deus

- A humanidade continua a rebelar-se contra Deus, procurando viver de acordo com os seus próprios padrões e procurando independência de Deus. Sem Cristo, eles enfrentam condenação e julgamento.

7. Que sinais de esperança podem ser encontrados neste capítulo? (Vê também Romanos 16:20)?

- Apesar do pecado, Deus surge no jardim à procura de Adão e Eva (v8-9)
- Deus promete que, no futuro, um salvador viria para esmagar a serpente (v15)
- Deus demonstra o seu amor contínuo para com Adão e Eva ao providenciar roupas para eles (v21).
- O versículo 15 é uma promessa evangélica que aponta para Cristo. Paulo ensina que Ele viria finalmente para esmagar Satanás na sua segunda vinda (Rom 16:20), mas também sabemos que ele já alcançou a vitória decisiva na cruz (Col 2:15.)

8. Como é que podemos ser encorajados por esta esperança e também levar esta esperança à Universidade?

- Façam um *brainstorming* sobre as formas de partilhar a esperança que encontram em Jesus com colegas e professores por meio de palavras e de ações contextualizadas à Universidade.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 3 - O Reino Prometido (Gén 12:1-7, Gál. 3:6-14)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid3>



1. Resume brevemente a história da Bíblia até aqui com base em Génesis 1-3 (ou seja, resume os pontos principais dos Estudos 1 e 2)

Lê Génesis 12:1-7

2. Que promessas é que Deus faz a Abraão? Descreve estas promessas por tópico:
i. Povo; ii. Lugar; iii. Bênção.

Deus designa as promessas que faz a Abraão de 'aliança' (Génesis 17). Aliança é um dos conceitos mais importantes na Bíblia. Uma aliança é um compromisso solene e vinculativo, como um contrato. Ao longo do Antigo e do Novo Testamento, Deus faz alianças com o seu povo como parte do seu plano eterno para salvar o mundo por meio de Jesus.

3. De que modo é que as promessas de Deus são a reversão da 'queda' de Génesis 3?

4. Como é que Abraão respondeu a Deus (v4-7)? O que é que teria sido difícil para Abraão?

5. Quando é que é difícil para nós acreditarmos nas promessas de Deus?

Lê Gálatas 3:6-14

6. Neste texto, é revelado que Abraão foi considerado justo por Deus por ter acreditado nas promessas de Deus. Abraão teve fé. Será que este é o mesmo modo pelo qual nós somos considerados justos por Deus?

7. De que modo é que Jesus realiza a promessa que Deus fez a Abraão em Génesis 12?

8. Porque é que é mais fácil nós acreditarmos nas promessas de Deus do que foi para Abraão?

Resumo do Reino Prometido...

Depois de Génesis 2 parece que tudo desabou mas Deus tem um plano eterno para salvar o seu povo e restaurar a perfeição da criação. A partir de Génesis 12, vemos que Deus, pela sua graça maravilhosa, vai enviar um salvador para resgatar o seu povo caído. Deus chama Abraão e faz-lhe promessas incondicionais que terão implicações para o resto da história: por meio da descendência de Abraão, Ele irá restaurar o seu reino. Eles serão o seu povo, a viver na sua terra, e a desfrutar da sua bênção, e por meio deles serão abençoados todos os povos da terra. Essa promessa é o evangelho. É cumprida parcialmente na história de Israel, mas plenamente só por meio de Jesus.

A História Até Aqui...

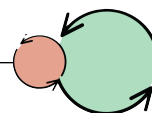


O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão					
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã					
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações					

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Chegamos a uma porção da narrativa bíblica centrada na história de Israel. À medida em que avançamos, importa manter em mente que, num sentido mais amplo, Deus continua a trabalhar em favor de outros povos e noutros lugares. Talvez o exemplo mais forte seja o envio de Jonas a Nínive; também podemos lembrar textos como Isaías 19:25, figuras como Nabucodonosor (Dan 4) e a instrução para que o povo no exílio trabalhe para o bem de Babilónia (Jer 29:7). Ao longo da história de Israel temos estas pinceladas que apontam para uma História ainda maior: “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34) e “Deus quer que todos sejam salvos” (1 Tim 2:4). Em que medida esta visão mais ampla contribui para a tua leitura do Antigo Testamento?



Notas Para Líder - Estudo 3

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

1. Resume brevemente a história da Bíblia até aqui com base em Génesis 1-3 (ou seja, resume os pontos principais dos Estudos 1 e 2).

- Esta história está alicerçada nos dois estudos anteriores, por isso é importante recapitular esses estudos.
- Em Génesis 1-2 vemos o mundo tal como foi desenhado por Deus. O povo de Deus, Adão e Eva, a viver no lugar de Deus, o jardim, sob o seu domínio e bênção na medida em que se submetem à sua palavra (ver o Estudo 1: O Padrão do Reino)
- Em Génesis 3, Adão e Eva escolhem viver independentemente de Deus. Como consequência, eles já não estão no lugar de Deus; Ele expulsa-os do jardim. E eles já não estão sob o domínio de Deus, pelo que eles já não desfrutam da sua bênção e a humanidade enfrenta o seu julgamento (ver o Estudo 2: O Reino Perdido).

Lê Génesis 12:1-7

2. Que promessas é que Deus faz a Abraão? Descreve estas promessas por tópico:

- Povo: Deus vai tornar os descendentes de Abraão numa 'grande nação' (v2), todos os povos da terra serão abençoados por meio deles (v3)
- Lugar: Deus vai dar a terra de Canaã à descendência de Abraão (v5-7)
- Bênção: os descendentes de Abraão serão abençoados e serão uma bênção, e por meio deles 'todos os povos da terra serão abençoados' (v3)

Notas adicionais sobre 'aliança' - não precisas de partilhar os detalhes disto com o teu grupo, mas é bom para ti, como líder do grupo, teres conhecimento deste tema pois voltará a estar presente nos Estudos seguintes.

As alianças na Bíblia são por vezes unilaterais (Deus promete agir de modo incondicional), mas muitas vezes são bilaterais e condicionais: Deus espera que o seu povo Lhe faça também promessas de obediência. As alianças são seladas por meio de sangue e são transmitidas por meio de um sinal que serve para preservar a memória delas. A Bíblia contém algumas alianças, como:

A Aliança Noética (Génesis 8, 9) - Deus estabelece uma aliança unilateral para preservar a sua criação e não voltar a destruí-la por meio de um dilúvio. Sinal: o arco-íris.

A Aliança Abraâmica (Génesis 12, 15) - Deus promete levantar uma grande nação a partir dos descendentes de Abraão e dar-lhes uma terra para lá viverem. Ele vai abençoá-los e, por meio deles, todo o mundo será abençoado. Sinal: a circuncisão.

A Aliança Mosaica (Êxodo 19, 20) - Deus promete aos Israelitas que eles serão o seu povo especial; eles, por seu lado, são instruídos a obedecer a sua Lei. Sinal: o sábado.

A Nova Aliança - Os Israelitas quebram as obrigações da sua aliança e Deus tem de julgá-los. Mas ele promete por meio do profeta Jeremias (Jeremias 31:31-34) uma aliança nova e melhor, que conduz a um coração transformado, conhecimento universal de Deus e um perdão pleno. A morte de Jesus na cruz inaugura esta nova aliança (Lucas 22:20). Sinal: o batismo.

Estas alianças são distintas mas elas também estão conectadas. Todas elas são parte do plano eterno de Deus para salvar o mundo por meio de Jesus.

3. De que formas é que as promessas de Deus são uma reversão da ‘queda’ de Génesis 3?
- Povo: As promessas de Deus de fazer um povo para si mesmo por meio dos descendentes de Abraão (Génesis 12) é uma reversão da sua rejeição de Adão e Eva após a sua desobediência (Génesis 3)
 - Lugar: Se por um lado Deus expulsa Adão e Eva do Jardim do Éden (Génesis 3), por outro lado Deus promete aos descendentes de Abraão uma terra em Canaã (Génesis 12)
 - Bênção: A promessa de Deus a Abraão e por meio de Abraão aos seus descendentes (Génesis 12) é uma reversão da maldição para com a criação em Génesis 3.
4. Como é que Abraão respondeu a Deus (v4-7)? O que é que teria sido difícil para Abraão?
- Abraão obedeceu a Deus, tal como o Senhor lhe disse (v4).
 - Ele foi chamado a fazer o sacrifício custoso de deixar a sua terra natal e a sua família alargada (Génesis 12:1) para ir para uma terra estranha, Canaã, simplesmente na base da promessa de Deus. Teria sido muito difícil acreditar que ele, com a idade de 99 anos (17:1) e Sara, com 90 anos (17:17), pudessem ter uma criança!
5. Quando é que é difícil para nós acreditarmos nas promessas de Deus?
- As respostas vão variar de pessoa para pessoa. Nós também somos chamados a viver pela fé enquanto caminhamos para a nossa terra natal final, a nova criação de Deus.
- Lê Gálatas 3:6-14
6. Neste texto, é revelado que Abraão foi considerado justo por Deus por ter acreditado nas promessas de Deus. Abraão teve fé. Será que este é o mesmo modo pelo qual nós somos considerados justos por Deus?
- Sim. É assinalável que, em Gálatas 3:8, Paulo se refira à palavra de Deus para com Abraão em Génesis 12 como sendo o “evangelho”. Essas promessas são finalmente cumpridas em Cristo. O modo pelo qual Deus salva tem sido sempre o mesmo: justificação pela fé no evangelho. Os filhos de Abraão são todos aqueles, judeus ou gentios, que são justificados por meio da fé.
7. De que formas é que Jesus realiza a promessa que Deus fez a Abraão em Génesis 12?
- Povo: a promessa de Deus para fazer um povo para si por meio dos descendentes de Abraão é cumprida em Jesus, pois ele proporcionou um caminho para que tanto o judeu como o gentio possa tornar-se filho de Deus (Gálatas 6:7)
 - Bênção: A bênção de Deus dada a Abraão chega agora aos gentios (ou seja, às nações) por meio de Jesus (Gálatas 6:14)
8. Porque é que é mais fácil nós acreditarmos nas promessas de Deus do que foi para Abraão?
- Nós podemos olhar para trás e ver toda a extraordinária história da fidelidade de Deus para com as promessas que decorrem das alianças estabelecidas ao longo do Antigo Testamento, culminando no nascimento, ministério, morte e ressurreição de Cristo!

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 4 - O Reino Parcial 1 (Êx 19:4-6, Êx 20:1-17)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid4>



Lê Êxodo 19:4-6

1. O que é que Deus já fez por Israel?
2. Que papel é que Deus quer que os Israelitas desempenhem no mundo?
3. Como é que isto se relaciona com as promessas de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3 (Estudo 3)?
4. O que é que os Israelitas devem fazer para cumprir o seu papel? Será que isso é possível?

Lê Êxodo 20:1-17

5. Como é que os mandamentos podem ser divididos em diferentes categorias?
6. Porque é que os mandamentos começam desta forma? (v1-3)
7. Como é que a Lei de Deus revela
 - O nosso pecado
 - O nosso Salvador Jesus
 - Os padrões de Deus

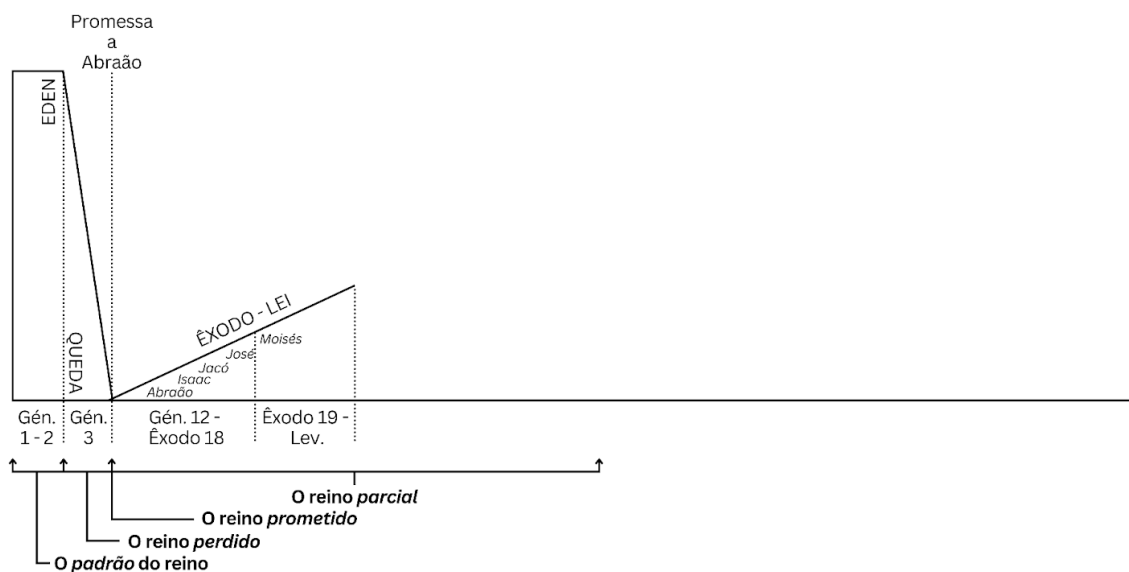
Escolhe um ou dois mandamentos que te pareçam particularmente desafiantes

8. Como é que a obediência a esses mandamentos se concretiza na prática? Pensa como é que poderias viver isto na Universidade.
9. Como é que o evangelho de Jesus nos ajuda a viver de acordo com esses mandamentos?

Resumo do Reino Parcial 1

A Bíblia regista a forma como as promessas de Deus a Abraão em Génesis 12 são parcialmente cumpridas na história de Israel. Em Génesis 12 - Êxodo 18, vemos como Deus começa a formar um povo para si mesmo, dando milagrosamente filhos a Abraão e Sara e depois muitos descendentes. Vemos que, vez após vez, pessoas más e indignas tornam-se o povo de Deus e fica claro que é Deus quem salva e que nenhum homem se pode orgulhar de si mesmo. Vemos como Deus resgata o seu povo da escravidão no Egito por meio da substituição, da conquista e da derrota dos seus inimigos. Uma vez libertos da escravidão, Deus começa a abençoar o seu povo dando-lhes a sua lei no Monte Sinai por meio de Moisés, e estando no meio deles. As coisas começam a endireitar-se, mas há muito mais por concretizar.

A História Até Aqui...

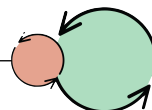


O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas				
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã					
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei				

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Para além dos ângulos abordados no estudo, é relevante refletir em que medida no Novo Testamento se concretiza a nova aliança em que a Lei é escrita no coração do povo (cf. profetizado em Jer 31:33) e o que isso significa na vida prática do cristão. Algumas questões de teologia bíblica que podem ser exploradas a este respeito: que aspetos da Lei são agora caducos? Qual é a relação entre Jer 31:33 e as palavras de Jesus no Sermão do Monte: “ouviste o que foi dito... mas eu vos digo...”? Como é que interpretamos o papel da Lei no passado e no presente a partir da afirmação de que “a Lei de Moisés é apenas uma sombra dos bens futuros...” (Heb 10:1)?



Notas para Líder - Estudo 4

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê Êxodo 19:4-6

1. O que é que Deus já fez por Israel?

- Eles já são o povo da aliança de Deus, algo que acontece inteiramente pela graça de Deus. Como cumprimento das promessas da aliança feitas para com Abraão (Ex 2:24-25) Deus agiu para os libertar da escravidão do Egito de modo a que possam pertencer exclusivamente ao Senhor (v4).

2. Que papel é que Deus quer que os Israelitas desempenhem no mundo?

- Ainda que todas as nações pertençam a Deus, Ele separa Israel para um propósito especial. Eles devem desfrutar de um relacionamento único com Deus, como seus sacerdotes, representando-o perante o resto do mundo (v5-6).

3. Como é que isto se relaciona com as promessas de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3 (Estudo 2)?

- A bênção que Deus promete aos descendentes de Abraão nunca foi para o benefício exclusivo destes. Eles deveriam glorificar a Deus sendo uma luz para as nações, de modo a que “todos os povos da terra fossem abençoados por meio deles” (Gen 12:3).

4. O que é que os Israelitas devem fazer para cumprir o seu papel? Será que isso é possível?

- As promessas dos v.5-6 são condicionais: “se me obedecerem plenamente e cumprirem os meus mandamentos”. O estatuto enquanto povo da aliança de Deus é somente baseado na graça, mas o benefício das bênçãos que resultam desse estatuto depende da resposta do povo. “O estatuto vem dos atos de Deus; o benefício vem do consequente compromisso de obediência. A obediência não é a nossa parte num negócio bipartido, mas é a nossa resposta de gratidão àquilo que o Senhor decidiu e fez unilateralmente” (Alec Motyer: BST on Exodus – IVP 2005 p. 200).

Lê Êxodo 20:1-7

5. Como é que os mandamentos podem ser divididos em diferentes categorias?

- O objetivo desta pergunta é que todos possam olhar cuidadosamente para os mandamentos, para que se familiarizem com eles. Eles são normalmente divididos em dois blocos: a nossa responsabilidade para com Deus (mandamentos 1-4) e para com os nossos semelhantes (mandamentos 5-10). Jesus resume-os desta forma (Marcos 12:29-31).

6. Porque é que os mandamentos começam desta forma? (v1-3)

- Estes versículos estabelecem alguns princípios importantes acerca dos mandamentos:
- A sua fonte (v1). São revelados por Deus. A lei moral não é subjetiva, mas antes é estabelecida por meio do caráter eterno do Deus verdadeiro, que é santo.
- O seu contexto (v2). Tal como já foi afirmado em 19:4, a dádiva da Lei vem depois da redenção/libertação do povo de Deus.
- O seu fundamento (v3). Se de certa forma toda a lei de Deus está contida nos princípios expressados nos Dez Mandamentos, também de certa forma os Dez Mandamentos estão contidos na sua essência no primeiro mandamento. Como Deus único, o único criador e o

único redentor, o Senhor pode reivindicar para si mesmo, de modo legítimo e exclusivo, todo o louvor e toda a obediência.

7. Como é que a Lei de Deus revela

O nosso pecado (Ver Romanos 3:20)

- Ao revelar os padrões perfeitos de Deus, a Lei revela o quanto nós estamos longe desses padrões. Paulo escreve: "... Pela lei, o que sabemos é que somos pecadores" (Rom 3:20).

O nosso Salvador Jesus (Ver Gálatas 3:24)

- "a lei foi a nossa educadora, até que viesse Cristo" (Gal 3:24). O seu papel foi o de nos convencer do nosso pecado e assim ajudar-nos a reconhecer a necessidade de um salvador. Mesmo tendo sempre obedecido à Lei, Cristo enfrentou a condenação pela violação da Lei, no lugar de outros: "Cristo libertou-nos da maldição da lei, tornando-se ele maldito por nossa causa" (Gal 3:13).

Os padrões de Deus (Ver Mateus 5:17-20)

- Os padrões morais de Deus nunca mudam, por isso a Lei continua a revelar como Ele quer que vivamos. Tanto Jesus (Mt 5:17-20) como Paulo (Rom 13:9-10) instruem os cristãos a seguir os preceitos da lei.

Escolhe um ou dois mandamentos que te pareçam particularmente desafiantes

8. Como é que a obediência a esses mandamentos se concretiza na prática? Pensa como é que poderias viver isto na Universidade.

- Tenta assegurar que as aplicações sejam tão concretas quanto possível, e que elas tenham a ver com as motivações, desejos e dilemas do coração e não apenas com ações externas.

9. Como é que o evangelho de Jesus nos ajuda a viver de acordo com esses mandamentos?

- O amor gracioso de Cristo ao morrer por nós, de modo a podermos ser perdoados e aceites como povo de Deus, é uma grande motivação para praticarmos uma obediência grata, mesmo que custosa (Rom 12:1).
- A obediência já não envolve seguir leis escritas em tábuas de pedra mas viver de acordo com o Espírito (Gal 5:25), que habita em nós.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do "Reino de Deus". Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 5 - O Reino Parcial 2 (2 Sam 7:1-17)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid5>



Lê 2 Samuel 7:1-17

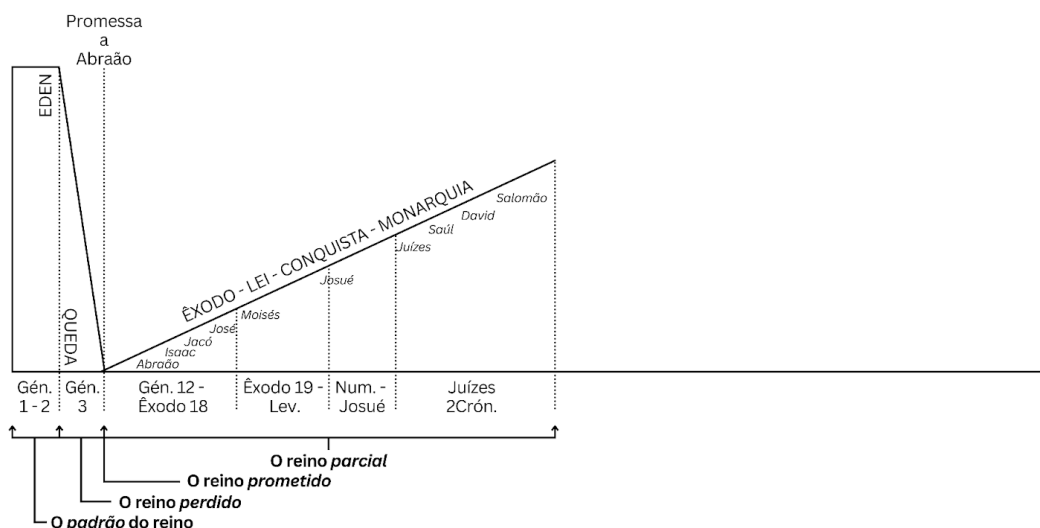
1. O que é que David quer construir? (v1-5)
2. O que é que Deus lhe responde? O que é que Deus quer construir ao invés? (v5-11)
3. O que é que Deus promete fazer no futuro? (v9-11)
4. De que modo é que estas promessas são ecos da promessa de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3? (Falámos disso no Estudo 3)
5. O que é que Deus promete relativamente ao Rei que há de vir? (v12-16)
6. Como é que Jesus cumpre estas promessas? (Vê Mateus 1:1 e Romanos 1:1-4)
7. Que implicações é que isto tem para
 - O nosso entendimento de Jesus?
 - O nosso relacionamento com Jesus?
 - Aqueles que ainda não conhecem Jesus?

Resumo do Reino Parcial 2

A Bíblia continua a registar como as promessas de Deus a Abraão são parcialmente cumpridas na história de Israel. Lemos no livro de Números que a promessa de Deus relativamente à terra para Israel é atrasada 40 anos por causa da desobediência do povo. Sob Josué, eles entram finalmente na terra de Canaã, mas as coisas não melhoram muito: a nação cai num ciclo de pecado, julgamento e graça, quando Deus providencia juizes para governar o seu povo. Nos livros de 1 Samuel até 2 Crónicas lemos acerca da forma como Deus providencia reis para governar Israel, em

conformidade com o pedido do povo – o Rei Saúl, o Rei David e depois o Rei Salomão. Durante o reinado do Rei David, Deus promete estabelecer um reino eterno por meio da descendência de David, uma descendência que reinará para sempre. Ainda que o Rei David e o Rei Salomão tragam períodos de paz e prosperidade a Israel, em última instância cada um deles falha no desígnio de trazer a paz e o reino duradouro que Deus prometeu. É somente mais tarde através de Jesus Cristo, descendente de David e Filho de Deus, que o Reino eterno de Deus se concretiza.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas				
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)				
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei				

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Um subtema presente neste estudo diz respeito ao templo que David quer construir. Será Salomão a construí-lo (2 Sam 7:13, 1 Reis 6) e, durante uma parte da história de Israel, o templo será visto como “o lugar de Deus”, por excelência. No mundo antigo, os templos eram locais onde se imaginava que as divindades habitavam; não admira que os Israelitas também tenham pensado desse modo e, por isso, tivessem uma visão muito elevada do templo e do monte Sião. Mas no Antigo Testamento já encontramos uma perspectiva teológica mais ampla, pois o Deus de Israel é maior do que essas divindades pagãs. Reflete acerca de Isaías 66:1. Qual é o “lugar de Deus” de acordo com esta passagem? Em que medida é que já encontramos aqui uma perspectiva que antecipa a realidade revelada no Novo Testamento (podes ler João 4:21-24; Atos 17:23-25)? O que é o “templo” para os cristãos?

Notas para Líder - Estudo 5

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê 2 Samuel 7:1-17

1. O que é que David quer construir? (v1-5)

- David estava consternado pois vivia num palácio enquanto a Arca do Senhor (que representava a presença de Deus no meio dos Israelitas) estava numa tenda. Com a aprovação do profeta Natã, David planeia construir uma casa física (ou seja, um templo) para que o Senhor ali habite.

2. O que é que Deus lhe responde? O que é que Deus quer construir ao invés? (v5-11)

- Deus responde por meio do profeta Natã, explicando que Deus nunca antes pedira que lhe fosse construída uma casa.
- Deus pega nesta ideia da construção de uma “casa” e diz a David que lhe quer construir uma casa a ele. Não uma casa física, mas uma linhagem/dinastia por meio de descendentes de sangue que lhe vão suceder como reis. A casa de David durará para sempre.

3. O que é que Deus promete fazer no futuro? (v9-11)

- Deus promete: tornar o nome de David grandioso (v9), dar a Israel um lugar para o povo, onde não sejam perturbados (v10) e tenham descanso dos seus inimigos (v 11)

4. De que modo é que estas promessas são ecos da promessa de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3? (Falámos disso no Estudo 3)

Re-lê Génesis 12:1-3 com o teu grupo.

Os versículos 9-11 referem-se a 3 promessas feitas a Abraão no contexto da aliança estabelecida com Deus:

- O povo (v9b). Deus promete a Abraão: “Vou engrandecer o teu nome” (Gen 12:2). Agora estas palavras são proferidas em relação a David. O destino de Israel é identificado com o destino do Rei. Eles (e as outras nações) serão abençoados na medida em que Deus abençoa o rei.
- A terra (v10a). A posse da terra de Canaã (cf. prometido em Gén. 12:7)
- A bênção (v10b-11a). Ver Génesis 12:2. O descanso como bênção é um eco da harmonia perfeita que Adão e Eva desfrutavam quando partilhavam da perfeição da criação de Deus no jardim do Éden.

5. O que é que Deus promete relativamente ao Rei que há de vir? (v12-16)

- Será um descendente de David (v12)
- O seu reino será estabelecido por Deus (v12)
- Ele construirá uma casa para Deus (v13)
- Ele reinará para sempre (v13, 15-16)
- Será um filho de Deus (v14)
- Será punido quando fizer algo de errado (v14b). Isto é de realçar pois implica que seja um ser humano normal, pecador, enquanto as outras características anteriormente referidas sugerem que seja alguém muito superior. Tal como muitas das profecias do Antigo Testamento, 2 Samuel 7 cumpre-se em mais do que um nível. É parcialmente cumprido pelo filho de David, Salomão, que constrói um templo, mas depois cai em pecado terrível

(ver 1 Reis 11). Só é finalmente cumprido na totalidade por meio de Jesus. Esta característica das profecias pode comparar-se a escalar uma montanha. A partir do sopé da montanha, o pico que está mais próximo de nós parece ser o topo da montanha, o ponto mais alto de todos. Mas quando chegas até esse pico, vêes que existe um pico ainda mais alto à tua frente. Portanto do ponto de vista da história narrada em 2 Samuel, parece que Salomão é o cumprimento da promessa de Deus, mas há um cumprimento ainda maior por vir.

6. Como é que Jesus cumpre estas promessas? (Vê Mateus 1:1 e Romanos 1:1-4)

- Mateus 1:1- Jesus é o filho de David'
- Romanos 1:1-4- Jesus Cristo é um descendente de David (2 Sam 7:12; Rom 1:3) e o Filho de Deus (2 Sam 7:14; Rom 1:4). Ainda que seja verdade que Cristo é eternamente o filho de Deus, desfrutando de uma relação única com o Pai celestial (ex. João 1:18), Paulo está aqui a referir-se ao momento da ressurreição, o momento em que o seu reino como Messias é inaugurado e proclamado.

7. Que implicações é que isto tem para

- O nosso entendimento de Jesus?
 - A vinda de Jesus não surgiu do nada, mas foi prevista. Ele é o Rei eterno prometido por Deus filho de David, filho de Deus, aquele que estabeleceu o Reino de Deus que durará para sempre.
- O nosso relacionamento com Jesus?
 - Somos convidados a responder a Jesus com gratidão, louvor e adoração... Mesmo sendo ele o Rei divino, ele esteve disposto a tornar-se servo para nos salvar (Marcos 15:26)
- Aqueles que ainda não conhecem Jesus?
 - Aqueles que não têm Jesus como seu Rei não farão parte do seu Reino. Isto deve levar-nos a partilhar as boas novas de Jesus com os outros.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do "Reino de Deus". Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 6 - O Reino Parcial 2 (Oseias 1-3)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid6>



Lê Oseias 1 e 3 - Oseias profetizou no Reino do Norte de Israel durante a segunda metade do século VIII a.C. no período que antecedeu a destruição deste reino pelo Império Assírio em 722 a.C. (v1:1). Oseias 1-3 conta-nos acerca da relação complicada entre Oseias e a sua esposa Gomer.

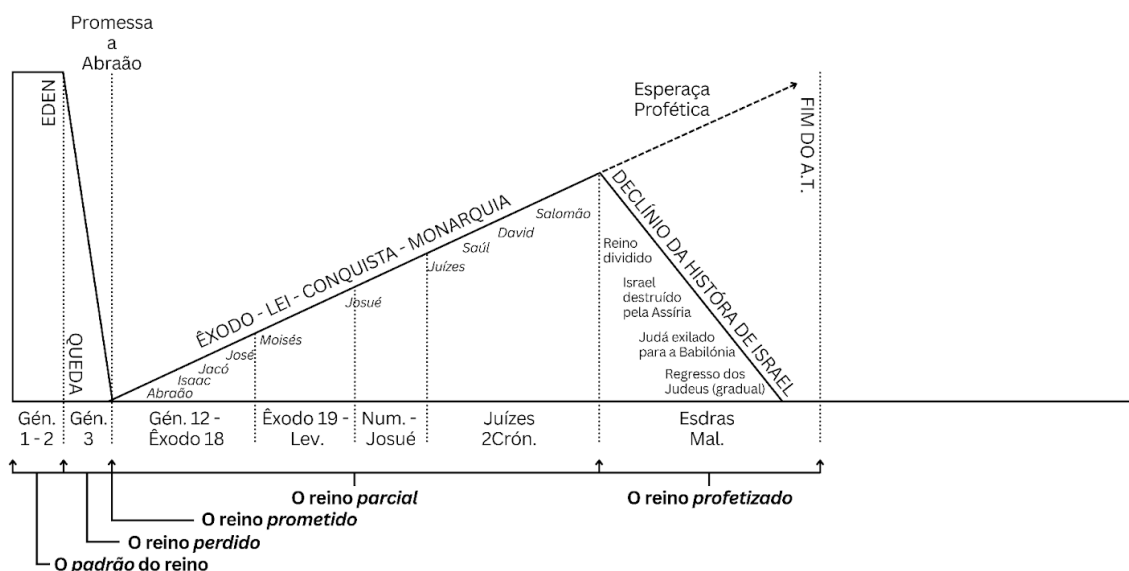
1. Tentem resumir esta história em grupo.
2. O que é que se destaca nesta história para ti?
3. Como é que a relação entre Oseias e Gomer espelha a relação entre Deus e Israel?
4. O que é que Deus pretende que os Israelitas compreendam por meio dos nomes das crianças de Gomer sobre a forma como Ele julga o pecado do povo? (1:4-8)
5. Que esperança é comunicada em Oseias 1:10-11 e em Oseias 3? Procurem nestes textos ecos das promessas feitas a Abraão (Génese 12:1-3) e a David (2 Samuel 7:11-16) que já analisámos nos Estudos 3 e 5..
6. O que é que aprendemos acerca de Deus por meio desta passagem?
7. De que formas é que as nossas vidas deveriam mudar à luz daquilo que aprendemos com Oseias?

Resumo do Reino Profetizado

A história de Israel assume uma trajetória descendente uma vez que o povo continua a desobedecer. Depois da morte do Rei Salomão, inicia-se uma guerra civil e o reino de Israel divide-se em duas partes: Israel no norte e Judá no sul. O povo é exilado da terra prometida e torna-se num povo disperso e fragmentado que está a enfrentar o julgamento de Deus em vez de viver sob a sua bênção. Durante este período doloroso da sua história, Deus envia profetas para transmitir a sua palavra ao seu povo e para fazer cumprir a sua aliança, profetas como Oseias. A infidelidade da mulher de Oseias é uma imagem da infidelidade de Israel para com Deus. Depois de 200 anos como um reino separado do sul, o reino do norte de Israel é destruído pelos Assírios. O reino do sul continua a lutar durante mais um século, mas depois também é conquistado e os seus habitantes são levados para o exílio na Babilónia. Os profetas durante este período explicam que Israel está a ser punido pelo seu pecado mas ainda lhes é

oferecida uma esperança para o futuro. Por exemplo, quando Oseias toma de volta a sua esposa apesar da infidelidade dela, isto aponta para o amor constante de Deus pelo seu povo e para a futura restauração da relação entre Deus e o povo. Apesar do pecado de Israel, Deus continua a preservar a promessa de abençoar o seu povo por meio de um Rei perfeito que irá governar para sempre – este é, claro está, Jesus Cristo. Chegamos ao fim do Antigo Testamento a aguardar ansiosamente pela chegada do Rei enviado por Deus...

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações			
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação			
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção			

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

A infidelidade de Israel representada pela promiscuidade de Gomer diz respeito à quebra da aliança com Deus nos seus dois eixos: vertical, contra Deus, e horizontal, contra o nosso semelhante (ver questão 5 do Estudo 4). Israel cai em ciclos de idolatria e de corrupção social, falhando na sua vocação de ser luz para as nações. Esta falha é amplamente denunciada pelos profetas, que mostram como a idolatria e a injustiça social são fenómenos que se alimentam um ao outro. Em que medida é que hoje continua a existir uma relação entre a idolatria e o pecado cometido contra os nossos semelhantes? Talvez possas pensar nisto à luz dos “falsos deuses” modernos que Tim Keller apontou: poder, aprovação, conforto, etc. Será que estas realidades da idolatria e do pecado social estão presentes no contexto universitário? Como é que o estudante cristão vive o “Reino Profetizado” na Universidade?

Notas Para Líder - Estudo 6

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê Oseias 1 e 3

1. Tentem resumir esta história em grupo..

- O teu grupo pode precisar de alguma ajuda para perceber a história. Podes ajudar partindo a história em várias etapas:
 - O casamento - Deus ordena que Oseias case com uma “mulher promíscua” (1:2), chamada Gomer. Ela é uma escolha muito surpreendente como esposa de um homem santo de Deus.
 - As crianças (1:36-39)- É-nos dito explicitamente que a primeira criança é filha de Oseias (v3b), mas é provável que as outras duas não o sejam (vê 2:4).
 - A restauração (3:1-3)- Não nos é dito em detalhe, mas fica claro que Gomer tem estado com outro homem. Ela parece ser tratada como propriedade desse homem, como escrava ou serva. Por ordem de Deus, Oseias compra-a de volta e leva-a novamente para a casa dele, ainda que eles não voltem a ter plena intimidade de imediato.

2. O que é que se destaca nesta história para ti?

- É surpreendente e inicialmente confuso que Deus fosse pedir a um dos seus profetas fieis, Oseias, para casar com uma mulher promíscua, Gomer.

3.Como é que a relação entre Oseias e Gomer espelha a relação entre Deus e Israel?

- O pecado de Israel não consiste simplesmente na quebra de regras impessoais, mas trata-se sim de uma terrível traição de Deus. A relação de Deus com Israel, baseada na aliança, é muitas vezes comparada ao casamento. O Deus santo “casa” com um povo pecador, que é infiel para com Ele (1:2), ao se voltar para outros deuses.
- Tal como Gomer foi infiel para com Oseias, também Israel, o povo de Deus, abandonou o Senhor. Por causa disso, o julgamento de Deus iria cair sobre Israel. Mas Oseias amava a sua mulher e tomou-a de volta novamente tal como o amor constante de Deus para com o seu povo iria prevalecer e Ele iria conquistar Israel de volta para Si e restaurar o seu relacionamento.

4. O que é que Deus pretende que os Israelitas compreendam por meio dos nomes das crianças de Gomer sobre a forma como Ele julga o pecado do povo? (1:4-8)

- O julgamento de Deus é revelado por meio dos nomes das crianças de Gomer.
 - ‘Jezrael’ (1:4) era o local de um massacre (2 Reis 10:1-8). Isto é como chamar a um filho ‘Somme’ ou ‘Hiroshima’. Deus iria infligir uma terrível derrota militar a Israel.
 - O nome ‘Lo-Ruhamah’/Mal amada (1:6) anuncia o facto de que Deus não vai continuar a relacionar-se com o seu povo com amor e misericórdia, como tinha feito até aí.
 - O nome ‘Lo-Ami’/Não é meu povo(1:8) descreve o julgamento de Deus da forma mais séria possível. Deus falava muitas vezes da sua aliança para com Israel dizendo, “Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus” (ex. Gén 17:7-8; Ex 6:7; Lev 26:12). Mas agora, por causa do pecado do povo, Deus vai quebrar a sua aliança e não vai mais tratá-los como seu povo. O julgamento de Deus é o cumprimento do

aviso feito por meio de Moisés de que os Israelitas iriam perder as suas bênçãos se não lhe fossem obedientes (ex. Deut 28:15).

5. Que esperança é comunicada em Oseias 1:10-11 e em Oseias 3? Procurem nestes textos ecos das promessas feitas a Abraão (Gênesis 12:1-3) e a David (2 Samuel 7:11-16) que já analisámos nos Estudos 3 e 5.

- As promessas de Deus a Abraão (Gén 12:1-3) e David (2 Sam 7:11-16) serão cumpridas, apesar do pecado de Israel. O julgamento que Oseias profetiza em 1:4-9 será como uma medida disciplinar, mas não será um divórcio.
- Deus irá cumprir a sua promessa a Abraão, tornando os seus descendentes num grande povo (Gén 12:2; 22:17; Oseias 1:10).
- Deus irá reunir o seu povo dividido sob a liderança de um único líder (1:11). Oseias 3:5 fala do “Rei David”, como referência a Cristo, o filho de David (2 Sam 7:12), que trará salvação ao povo de Deus.

6. O que é que aprendemos acerca de Deus por meio desta passagem?

- Ele é gracioso ao escolher um povo pecador como sua noiva
- Ele é santo e justo ao punir o pecado
- Ele é fiel às suas promessas. Ao comprar de volta a sua esposa, Oseias oferece um prenúncio da maravilhosa graça de Deus ao redimir para si um povo por meio da morte do seu filho (1 Pedro 1:18-19)

7. De que formas é que as nossas vidas deveriam mudar à luz daquilo que aprendemos com Oseias?

- O paralelismo entre o casamento de Oseias e o relacionamento de Deus com o seu povo ajuda a revelar o horror do nosso pecado e a maravilha do amor de Deus. O resultado desta revelação deve ser o arrependimento e uma determinação plena, de coração, para sermos fieis a Deus.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 7 - O Reino Presente (Lucas 1:26-35, 67-79)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid7>

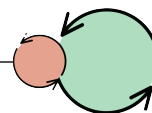


Lê Lucas 1:26-35

1. Que palavras são usadas para descrever Jesus? O que é que isto mostra acerca de quem Ele é?
2. No Estudo 5 “O Reino Parcial” vimos a partir de 2 Samuel 7:1-17 que Deus prometeu ao Rei David que ele iria estabelecer um reino eterno por meio do seu descendente que governará como Rei para sempre. Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:26-35?
3. Recorda-te de um período em que tenhas esperado muito tempo por alguma coisa - até vê-la finalmente a acontecer. Como é que tu te sentiste? Agora imagina que fazes parte de um povo que esperou centenas de anos por um rei prometido, e finalmente Ele chegou. Como é que reagirias?

Lê Lucas 1:67-79. Neste texto Deus fala por meio de Zacarias, pai de João Baptista, acerca da chegada de Jesus.

4. Como é que Jesus é descrito nesta passagem? O que é que isto nos mostra acerca de quem Ele é?
5. No Estudo 2 “O Reino Profetizado” vimos a partir de Génesis 12:1-7 como Deus prometeu a Abraão que, por meio dele e da sua descendência, “todos os povos da terra seriam abençoados.” Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:67-69?
6. Como é que a salvação é alcançada de acordo com esta passagem?
7. Para quem é esta salvação? O que é que significa para aqueles que ainda “se encontram na escuridão” (v79)?
8. Como deve ser a resposta do povo de Deus à salvação que Ele providencia de acordo com esta passagem?



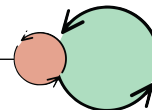
Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Chegámos ao Novo Testamento e, nesta panorâmica alargada, queremos dar ainda mais contexto ao "reino presente" no e pelo ministério de Jesus. Um reino que é desde logo anunciado pelo anjo a Maria e pelo cântico de Zacarias e é também central na proclamação de Jesus: "arrependam-se, o Reino chegou" (cf. Marcos 1:15).

Os autores dos evangelhos usaram o termo grego *euangelion* para caracterizar o tipo de mensagem que Jesus proclamou. Esta era uma palavra comum que significava boa nova, boa notícia. A forma verbal *euangelizó* ("anunciar a boa notícia", ou seja, "evangelizar") já tinha algum *pedigree* bíblico uma vez que tinha sido usada na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento escrita entre os séculos III e I a.C. que era amplamente conhecida dos autores do Novo Testamento. A juntar ao uso comum e às ocorrências na Septuaginta, é fundamental apontar também a dimensão política: *euangelion* era amplamente usado pelo Império Romano para realçar os feitos do Império, como o surgimento ou a ascensão de um herdeiro ao trono imperial. Isto é exemplificado pela inscrição de Priene, uma inscrição em pedra, datada do século I, que afirma que o nascimento de César Augusto foi o princípio da boa nova (*euangelion*) que veio ao mundo através dele.

A conotação política do termo *euangelion* não é uma curiosidade menor. O Império Romano proclamava uma mensagem e propagandeava-a como boa notícia. Jesus proclama a sua própria mensagem e afirma que esta sim é uma boa notícia. A mensagem de Jesus contrasta frontalmente com a mensagem do Império, não deixando de ter implicações políticas, se entendermos que a política diz respeito à organização da vida em sociedade na sua totalidade, abrangendo todas as esferas e dimensões da experiência comunitária humana. É nesta confluência de ecos do Antigo Testamento com o pano de fundo greco-romano que surge um novo *euangelion*, a boa nova do Reino de Deus, impregnada de elementos, metáforas, matizes que interagem com a história concreta dos judeus daquele período.

Os judeus esperavam a chegada do "reino profetizado", mas o reino de Jesus contrasta com as expectativas que os judeus alimentavam naquele período. A este respeito, importa salientar que não havia entre os judeus um messianismo único, bem definido e estruturado, comum às várias facções judaicas. Havia antes uma pluralidade de messianismos distintos, construídos a partir da leitura e difusão de diferentes textos do Antigo Testamento e de livros apócrifos, em função também das ênfases e preocupações específicas de cada grupo. De entre esses grupos, vale a pena destacar os fariseus que surgem muitas vezes a confrontar Jesus nos evangelhos. Os fariseus direcionavam as suas expectativas para um messias na linha de Davi, um messias real e nacionalista que enfrentasse Roma e restabelecesse o reino de Israel—o Reino de Deus. Neste sentido, aguardavam uma revolução semelhante àquela que tinha ocorrido dois séculos antes no tempo dos Macabeus. Algumas facções entre os fariseus esperavam também a vinda de um messias profeta. Alguns grupos não eram propensos ao messianismo (saduceus);



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (cont.)

outros tinham expectativas messiânicas plurais, incluindo a espera por um messias militar ou um messias com perfil sacerdotal para reformar o Templo (essênios).

Tínhamos este caldo político e religioso em que cresciam expectativas distintas. Por isso é avisado falar em messianismos, no plural, e não imaginar uma sociedade monolítica e uma expectativa comum a todos os judeus. É neste contexto que Jesus começa a anunciar a chegada do Reino de Deus. Consegues imaginar as multidões a fervilhar por dentro ao escutar este novo Rabi? Consegues imaginar quantas vezes ele terá sido questionado: “Senhor, será agora que vais restaurar o reino para o povo de Israel? (Cf. Atos 2:6) Contudo, ainda que houvesse uma grande variedade de messianismos entre os judeus, aquilo que Jesus anunciou—aquilo que Ele encarnou—não corresponde a nenhum deles...

Jesus anunciou o Reino de Deus por meio da proclamação pública e dos sinais. Numa leitura superficial pode parecer que esse tema é progressivamente abandonado pelos evangelistas à medida que Jesus se aproxima de Jerusalém para ser crucificado. Mas, numa leitura mais cuidada, que atende aos recursos literários, ao contexto histórico e à polémica contra o *euangelion* romano presente nas linhas e entrelinhas do texto, reparamos que o tema do Reino de Deus continua implícito nos relato da crucificação de uma forma surpreendente, até chocante! Os evangelistas traçam paralelismos entre a crucificação de Jesus e as cerimónias de coroação dos imperadores romanos. É como se quisessem sobrepôr à imagem da crucificação de Jesus os traços da sua coroação real (algo que, aliás, fica explícito com a ênfase dada à expressão “rei dos judeus”, cf. Marcos 15:25). É como se o escárnio dos soldados romanos, dos rebeldes crucificados junto àquele Rabi judeu e da multidão que acompanha a cena escabrosa fosse uma forma de aclamação do novo rei. É como se a morte do Rabi, erguido na cruz, fosse a sua ascensão ao trono. Como se o Reino chegasse pela morte do Rei...

Já alguma vez tinhas pensado nisto? Um Reino inaugurado pela morte do Rei? Que implicações isto tem para a vida do cristão aqui e agora? Para o envolvimento do cristão na política? Para a relação entre o Reino de Deus e os reinos terrestres? E até para a nossa ação na sociedade e na Universidade onde não é raro encontrarmos pequenos impérios que competem com o Reino de Deus?

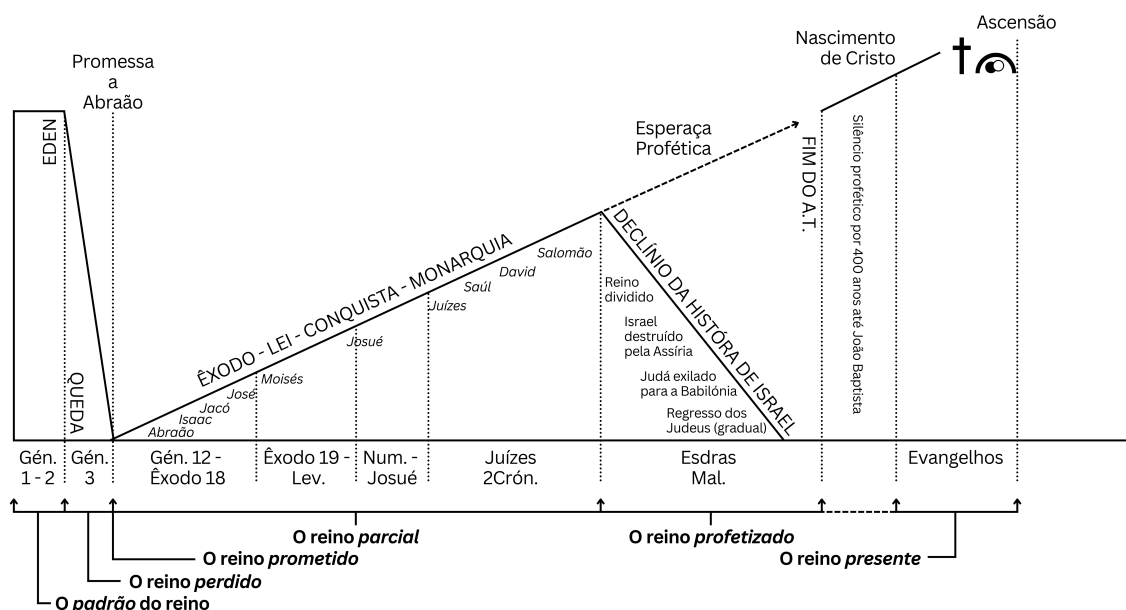
Jesus não fica na cruz. A ressurreição e a ascensão de Jesus confirmam e selam a inauguração deste reino que não é como os reinos deste mundo (cf. João 18:36) mas que se sobrepõe à presente realidade do mundo sempre que damos espaço para que Jesus reine (no nosso interior e nas nossas comunidades). E não podemos ignorar o *modus operandi* do Rei que reina a partir de uma cruz romana, vencendo para sempre o mal naquilo que aos olhos humanos parece ser uma derrota estrondosa.

(Adaptado do Estudo 1.1. do livro “Eis Que Faço Uma Coisa Nova” a publicar em breve pelo GBU.)

Resumo do Reino Presente

Quatrocentos anos passaram desde a conclusão do Antigo Testamento até Jesus começar o seu ministério público, dizendo, “o tempo está cumprido.. o Reino de Deus está próximo” (Marcos 1:15). A espera tinha chegado ao fim, o rei enviado por Deus tinha vindo estabelecer o reino de Deus. Os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) oferecem descrições complementares da vida e do ensino de Jesus, cada um deles afirmando que Jesus é o Rei, Deus em forma humana, o salvador do povo de Deus e a concretização das promessas do Antigo Testamento. Ele tinha o poder de reconciliar todas as coisas, e optou por um caminho muito surpreendente para alcançar essa reconciliação: morrendo fragilmente numa cruz. Foi por meio da sua morte que Jesus lidou com o problema do pecado e tornou possível que os seres humanos voltassem a relacionar-se com o Pai. A ressurreição demonstrou o sucesso da missão de resgate de Jesus na cruz e anunciou que existe esperança para o nosso mundo. E portanto, em Jesus Cristo, o Reino de Deus chegou. Ele é o povo de Deus, o verdadeiro Israel. Ele é o lugar de Deus, o verdadeiro tabernáculo, o verdadeiro templo. Ele é o governo de Deus e Ele traz a benção de Deus - o verdadeiro Rei que oferece a vida da ressurreição àqueles que confiam nele.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel		
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo		
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova benção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança		

Oração

Notas Para Líder - Estudo 7

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê Lucas 1:26-35

1. Que palavras são usadas para descrever Jesus? O que é que isto mostra acerca de quem Ele é?

- Grande (v32), Filho do Deus Altíssimo (v32) Santo (v35), Filho de Deus (v35), rei de um reinado sem fim
- Todos estes títulos são ricos em linguagem do Antigo Testamento e usados para descrever o Messias que havia sido profetizado.

2. No Estudo 5 “O Reino Parcial” vimos a partir de 2 Samuel 7:1-17 que Deus prometeu ao Rei David que ele iria estabelecer um reino eterno por meio do seu descendente que governará como Rei para sempre. Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:26-35?

- O pai de Jesus, José, é mencionado como descendente de David (v27)
- os versículos 32-33 afirmam explicitamente que Jesus é aquele a quem será dado o trono do seu antepassado David, e o seu reinado não terá fim.

3. Recorda-te de um período em que tenhas esperado muito tempo por alguma coisa - até vê-la finalmente a acontecer. Como é que tu te sentiste? Agora imagina que fazes parte de um povo que esperou centenas de anos por um rei prometido, e finalmente Ele chegou. Como é que reagirias?

- Ajuda o teu grupo a entender a intensidade e a seriedade da chegada de Jesus. Finalmente, o Rei chegou, o Rei está aqui!!!

Lê Lucas 1:67-79.

Neste texto Deus fala por meio de Zacarias, pai de João Baptista, acerca da chegada de Jesus.

4. Como é que Jesus é descrito nesta passagem? O que é que isto nos mostra acerca de quem Ele é?

- Salvador poderoso (lit. “o chifre da salvação” - um símbolo de grande poder) (v69)
- Aquele que Deus enviou para redimir o seu povo e que irá salvá-los dos seus inimigos (v68, 74),
- Aquele que dará ao povo o conhecimento da salvação para perdão dos pecados (v77-78)
- Tudo isto aponta para a missão de Jesus enquanto redentor e salvador.

5. No Estudo 2 “O Reino Profetizado” vimos a partir de Génesis 12:1-7 como Deus prometeu a Abraão que, por meio dele e da sua descendência, “todos os povos da terra seriam abençoados.” Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:67-69?

- Os versículos 71-73 afirmam explicitamente que Jesus é o cumprimento da aliança feita por Deus com Abraão em Génesis 12:1-7.

- Por meio de Jesus, não é apenas Israel que é salvo dos seus inimigos, mas é o mundo inteiro (Judeus e Gentios) pois Cristo alcançou a vitória decisiva sobre o pecado, a morte e Satanás por meio da sua morte e ressurreição.

6. Como é que a salvação é alcançada de acordo com esta passagem?

- A passagem refere-se a dois níveis de salvação: a salvação de Israel face aos seus inimigos (v68, 74) e a salvação face ao pecado (v72). Ambas são alcançadas por meio de Jesus.
- A salvação do pecado é alcançada por meio “do perdão dos pecados” (v77), através da morte substitutiva de Jesus. Isto acontece “porque o nosso Deus é cheio de misericórdia” (v78) É por meio da misericórdia de Deus, sendo a sua graça demonstrada no perdão dos pecados através de Jesus, que nós podemos ser salvos. Isto não acontece por meio das nossas boas obras ou porque nós merecemos essa salvação.

7. Para quem é esta salvação? O que é que significa para aqueles que ainda “se encontram na escuridão” (v79)?

- Esta salvação é para Israel (como os versículos 68-74 sugerem), mas de um modo ainda mais abrangente é para todos aqueles que “se encontram na escuridão e na sombra da morte” (v79), ou seja, aqueles que não têm conhecimento da salvação para perdão dos pecados (v77).
- Aqueles que ainda vivem na escuridão não têm os seus pecados perdoados e irão enfrentar o julgamento de Deus.

8. Como deve ser a resposta do povo de Deus à salvação que Ele providencia de acordo com esta passagem?

- O povo de Deus deve responder como Zacarias, com louvor e gratidão a Deus pela salvação que é oferecida em Jesus (v67)
- A gratidão a Deus resulta no serviço a Deus (v74) e na busca santidade e justiça durante o resto das nossas vidas (v75)

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 8 - O Reino Proclamado (2 Cor 4)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid8>



Lê 2 Coríntios 4:1-6

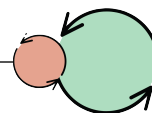
1. O que podemos aprender a partir do exemplo de Paulo na sua missão?
2. Em que circunstâncias é que somos tentados a “perder a coragem” (v1) ou a “falsificar a palavra de Deus” (v2) na nossa missão?
3. Que encorajamento nos é dado por este texto?

Lê 2 Coríntios 4:7-12

4. Em que sentido é que somos ‘vasilhas de barro’(v7)
5. Em que medida é que os versículos 8-9 refletem a tua experiência na proclamação do reino?
6. Porque é que Deus permite que sejamos fracos? Como é que isto nos pode encorajar na nossa missão?

Lê 2 Coríntios 4:13-18

7. O que é que estes versículos nos dizem acerca do que podemos esperar agora, na era presente? Eles refletem de algum modo a tua experiência prática?
8. Qual é a tua esperança para o futuro? Que diferença essa esperança causa no presente?
9. Escreve o nome de duas pessoas da Universidade que ainda não conhecem Jesus.
 - Ora por elas usando as palavras de 2 Coríntios 4:6. Que Deus faça brilhar a luz no coração destas pessoas, para poderem manifestar o conhecimento das maravilhas de Deus em Jesus.
 - Ora por ti usando as palavras de 2 Coríntios 4:1-5. Que tu não percas a coragem e não distorças a palavra de Deus, mas que possas proclamar plenamente Jesus Cristo como Senhor a essas pessoas, sabendo que o poder de Deus se aperfeiçoa na tua fraqueza.



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Este estudo é muito relevante para nós pois aborda a missão do cristão aqui e agora. No contexto do GBU temos insistido que esta missão tem de ser entendida de um modo holístico, integral, 360º, incluindo tudo o que fazemos e tudo o que somos. Neste sentido, importa realçar que o Reino de Deus não é só uma realidade que proclamamos—é também uma realidade que *demonstramos* por meio de ações práticas. Podemos até dizer algo mais forte: o Reino é, antes de tudo, uma realidade que já *vivemos* ainda que não possamos vivê-la plenamente antes do Rei regressar.

Aquilo que o cristão pode proclamar é aquilo que vive. Anunciamos o Reino de Deus porque Deus já reina em nós. Ou seja, não obstante o foco deste estudo, temos de compreender que o Reino Proclamado é o Reino Vivido. É necessário enfatizar isto de modo a não desenvolvermos uma perspetiva fragmentada da vida cristã. Na nossa missão, o discurso e a ação são duas faces da mesma moeda, não podem ser separados. Tal como a fé sem obras é morta (cf. Tiago 2:17) a proclamação sem a vivência do Reino é oca.

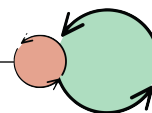
Há muitas formas de fundamentar este princípio a partir de textos bíblicos, muitas imagens que podemos explorar para fazer “teologia bíblica” que atesta a missão integral dos cristãos. Notemos, por exemplo, que, nesta carta de Paulo aos coríntios, segue-se o capítulo 5 em que Paulo afirma que “somos embaixadores de Cristo” (2 Cor 5:20) no ministério da reconciliação. É certo que esse texto tem um cunho proclamatório, pois Paulo está a anunciar novamente aos crentes a reconciliação que Deus proporcionou por meio de Jesus e a rogar que eles se reconciliem com Deus. Mas a imagem do “embaixador” é riquíssima. Um embaixador é alguém enviado para preparar a vinda do Rei. Segue para o campo de missão adiante do Rei, fazendo negócios em Seu nome (como é que fazemos negócios aqui e agora em nome do Reino de Deus?) e levando também ofertas, amostras, frutos desse outro Reino (que amostras e frutos do Reino de Deus trazemos ao nosso contexto atual?).

A imagem do embaixador mostra que o cristão é mais do que um arauto. O cristão é um cidadão do Reino de Deus que vive aqui e agora de acordo com os valores do Rei no meio de reinos que tardam em submeter-se a esse Rei (em particular os pequenos impérios egocêntricos que todos nós vamos erguendo na penumbra).

Posto isto, ler o Sermão do Monte como um manual de cidadania do Reino de Deus seria um bom complemento a este estudo. Como é que este Sermão nos desafia a viver o Reino aqui e agora? Que impacto é que o Sermão do Monte pode ter na nossa vida universitária? E como é que os princípios que Jesus expressa nesse Sermão contribuem para aliarmos a proclamação à vivência prática do Reino?

Se quiseres explorar mais o assunto da Missão 360º podes consultar um recurso do GBU [**AQUI**](#).





Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (cont.)

Um outro ponto que vale a pena refletir na sequência deste estudo diz respeito ao “lugar de Deus” nestes “últimos dias”, entre a primeira e a segunda vinda de Jesus.

Como o estudo afirma, Deus está especialmente presente, por meio do Espírito Santo, nos indivíduos que se submetem ao Rei Jesus e nas comunidades compostas por indivíduos submetidos ao Rei Jesus (a igreja).

No Novo Testamento, a igreja não pode ser confundida com os edifícios em que se presta culto ao Rei, pois a vida da igreja extravasa a agenda interna da igreja. A dinâmica das comunidades de crentes estende-se para lá do domingo, para lá do culto formal e para lá das quatro paredes dos edifícios em que nos reunimos. É fora dessas paredes que somos chamados a ser “embaixadores”: nos bairros onde moramos, nas escolas em que estudamos e nos locais de trabalho onde vivemos grande parte do nosso quotidiano. E a partir do momento em que somos embaixadores noutros locais (“por todo o mundo”) estamos indiretamente a afirmar que esses locais também são “lugar de Deus”; estamos a reivindicar esses espaços para o Reino de Deus (atenção: nunca pela espada ou pela violência, mas com meios e métodos consonantes com os valores do Reino plasmados no Sermão do Monte).

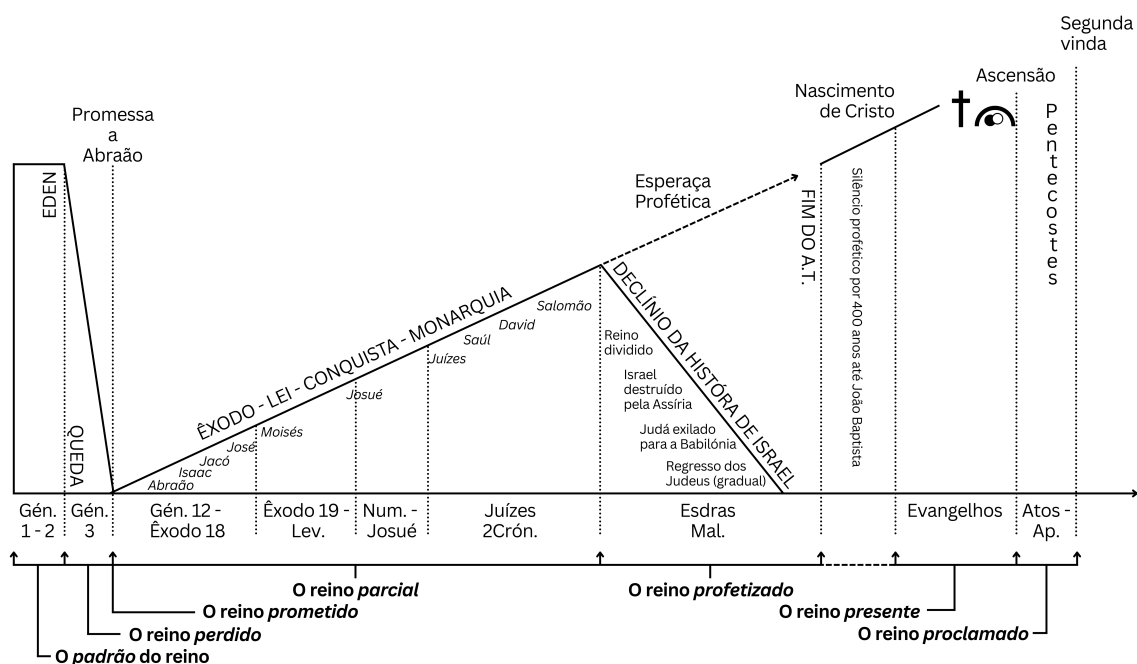
Neste sentido: se tu és um cristão na Universidade, então desafiamos-te a encarar também a Universidade como “lugar de Deus”! É claro que há muitas coisas que ali acontecem que vão contra o bom propósito de Deus, mas há também muito potencial para que a Universidade seja local de encontro com a verdade científica e sapiencial (lembra-te que “toda a verdade é verdade de Deus!”) e, quiçá, de encontro com a Verdade, com V grande (o próprio Criador). A presença de pessoas e de grupos cristãos na Universidade é uma oportunidade para tentar tornar o Reino de Deus um bocadinho mais denso, mais real, mais palpável nesse espaço, por meio da tal missão 360º que inclui a proclamação e a demonstração do Reino.

Para além disto, podemos até pensar se Deus não está já presente na Universidade antes de lá chegar algum cristão, pois textos como o Salmo 24:1 e Isaías 66:1 indicam que, num certo sentido, toda a terra é “lugar de Deus”. Talvez possamos aplicar aqui a distinção entre graça comum e graça especial a que os teólogos tantas vezes recorrem. O crente individual e a igreja são o “lugar” em que Deus está *especialmente* presente; a terra inteira é o lugar onde Deus está *commumente* presente. Se assim for, então há elementos da Universidade que manifestam a graça comum e que podem ser incorporados na nossa vivência do Reino de Deus...

Como é que tens vivido a Universidade como “lugar de Deus”? Que desafios e barreiras encontras nesta vivência? Que elementos da Universidade são mais difíceis de conciliar com o Reino de Deus? Que elementos devem ser denunciados e rejeitados? E que elementos estão até bem alinhados com o Reino?

Por meio da sua morte e ressurreição, Jesus fez tudo aquilo que era necessário para reconciliar todas as coisas e restaurar completamente o reino de Deus. Mas Ele não concluiu o trabalho quando veio ao mundo pela primeira vez. Ele ascendeu aos céus e tornou claro que iria haver um *delay* antes da sua segunda vinda. Este tempo de espera serve o propósito de permitir que mais pessoas possam ouvir a boa nova de Cristo de modo a poderem confiar nele e estarem preparadas para o seu regresso. Nós vivemos durante este período, ao qual a Bíblia chama de “os últimos dias” – entre a primeira e a segunda vindas de Jesus. No livro de Atos, vemos que, para concretizar a tarefa de fazer uma grande nação para si mesmo, Deus envia o seu Espírito Santo ao seu povo para que eles possam ser testemunhas de Jesus. Agora, os crentes devem perseverar em santidade e devem espalhar o evangelho, tendo no horizonte o futuro glorioso e eterno em que o pecado e a morte já não existem.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescentes de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel	O Novo Israel; Crentes judeus e gentios em Cristo	
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo	O crente individual; a igreja	
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança	Nova aliança; o Espírito Santo	

Oração

Notas Para Líder - Estudo 8

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê 2 Coríntios 4:1-6

1. O que podemos aprender a partir do exemplo de Paulo na sua missão?
 - v2b: Ele decidiu “comunicar a verdade abertamente”. Ele sabia que a sua responsabilidade era simplesmente ser um mensageiro fiel do evangelho que Deus lhe tinha confiado.
 - v5: Ele não chama atenção para si mesmo. Ele não quer ser uma distração de modo nenhum. O seu papel como servo de Cristo consiste em apontar as pessoas para Cristo.
 - v6: Ele confia em Deus (não em si mesmo) para fazer brilhar a sua luz no coração dos descrentes.
2. Em que circunstâncias é que somos tentados a “perder a coragem” (v1) ou a “falsificar a palavra de Deus” (v2) na nossa missão?
 - O pano de fundo de toda a passagem é o pressuposto de que a proclamação é difícil e que muitas vezes enfrenta uma resposta desencorajadora. Por isso muitas vezes há a tentação de “perder a coragem” (v1; a mesma frase é usada no v16) e, como resultado, deixar de ser fiel a Deus. Isto pode refletir-se não no abandono completo da missão, mas em formas impróprias de levar a cabo essa missão (por exemplo, por meio de técnicas de manipulação ou adaptando o evangelho para o tornar numa mensagem que as pessoas queiram ouvir). Esta era a abordagem dos opositores de Paulo.
3. Que encorajamento nos é dado por este texto?
 - v6: O Deus que criou o universo com uma palavra de ordem pode usar esse mesmo poder extraordinário para trazer luz às trevas espirituais. Ele já o fez muitas vezes (relativamente a Paulo, fê-lo na Estrada de Damasco, e relativamente a cada um de nós, fê-lo na nossa conversão) e nós podemos esperar que Ele faça o mesmo para com outros à medida em que proclamamos o evangelho.

Lê 2 Coríntios 4:7-12

4. Em que sentido é que somos ‘vasilhas de barro’(v7)
 - Vasilhas de barro eram utensílios baratos e descartáveis, como os copos de papel hoje em dia. Deus confiou deliberadamente o seu precioso evangelho a pessoas fracas, nada impressionantes, para que seja óbvio que qualquer fruto da sua missão resulta do poder de Deus, não do seu próprio poder.
5. Em que medida é que os versículos 8-9 refletem a tua experiência na proclamação do reino?
 - Estes versículos ilustram o princípio que Paulo afirmou no versículo 7. Paulo enfrentava realmente o risco de morte frequente. Tomar a nossa cruz e seguir Cristo talvez não tenha a mesma implicação para nós hoje, mas em certos momentos esta decisão vai certamente envolver dureza, desencorajamento e vai ser ridicularizada. Por meio desta experiência de “morte”, Deus está a trabalhar de modo a manifestar a vida de Cristo no nosso corpo mortal (v11b), à medida em que somos formados à sua imagem e semelhança, e também a manifestar a vida de Cristo por meio de nós aos outros (v12), quando eles também passam a conhecer Cristo.

6. Porque é que Deus permite que sejamos fracos? Como é que isto nos pode encorajar na nossa missão?

- Deus permite que sejamos fracos (como vasilhas de barro), para que o “tesouro” (a glória de Jesus) seja mais evidente (v7). Muitas vezes, parece-nos que os nossos esforços na missão são fracos e pouco eficazes. Mas podemos sentir-nos encorajados pois Deus pode usar a nossa fraqueza para cumprir o seu propósito nas vidas dos descrentes.

Lê 2 Coríntios 4:13-18

7. O que é que estes versículos nos dizem acerca do que podemos esperar agora, na era presente? Eles refletem de algum modo a tua experiência prática?

- Pode ser útil explicar a ideia de estarmos a viver “nos últimos dias” – entre a primeira e a segunda vindas de Cristo. O reino de Deus é uma realidade “já” (uma realidade presente a que podemos aceder hoje) e é uma realidade “ainda não” (só virá plenamente quando Cristo regressar). “Ainda que o nosso corpo se desgaste” (v16), porque os nossos corpos ainda experimentam fraqueza e doença, aqueles que estão em Cristo podem esperar renovação interior, à medida em que, pelo Espírito Santo, nos transformamos à imagem de Cristo (vê 2 Cor 3:18)
- Esta é a experiência prática dos cristãos hoje. Nós ainda passamos por fraquezas e aflições, mas ao mesmo tempo estamos espiritualmente a crescer e a ser renovados.

8. Qual é a tua esperança para o futuro? Que diferença essa esperança causa no presente?

- A nossa esperança é que seremos ressuscitados em corpo, juntamente com todo o povo de Deus (v14) e iremos experimentar a ‘grande e eterna glória’ (v17). Deus irá restaurar todas as coisas em Cristo.
- Isto causa uma diferença à nossa vida presente – isto agita-nos para continuarmos a proclamar o evangelho (v13, 16), dá-nos perspectiva para vermos o nosso sofrimento, ainda que intenso, como “leve”, momentâneo (v17), se comparado com a glória futura que nos espera. Devemos focar-nos nesta visão; não nas dificuldades da era presente, que não vão durar, mas na glória eterna da era vindoura (v18).

9. Escreve o nome de duas pessoas da Universidade que ainda não conhecem Jesus.

- Ora por elas usando as palavras de 2 Coríntios 4:6. Que Deus faça brilhar a luz no coração destas pessoas, para poderem manifestar o conhecimento das maravilhas de Deus em Jesus.

- Ora por ti usando as palavras de 2 Coríntios 4:1-5. Que tu não percas a coragem e não distorças a palavra de Deus, mas que possas proclamar plenamente Jesus Cristo como Senhor a essas pessoas, sabendo que o poder de Deus se aperfeiçoa na tua fraqueza.

- Dá tempo para que cada pessoa possa refletir e escrever os nomes. Mantém a tua Bíblia aberta à medida em que oras as palavras desta passagem bíblica pelos teus amigos não cristãos e pelos membros do grupo.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Estudo 9 - O Reino Aperfeiçoado (Ap. 21:1-8, 21:22-22:5)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid9>



O fim do mal e o princípio da eternidade: o último livro da Bíblia, Apocalipse, é uma série de visões dadas ao apóstolo João. Por meio de simbolismo vívido, João tem diversas visões do céu que ilustram a entronização de Jesus no Céu, o julgamento final e a derrota do mal, e uma imagem gloriosa da nova criação; este é o reino perfeito de Deus onde não haverá pecado, ou tristeza ou morte.

Lê Apocalipse 21:1-8

1. Se tivesses de escolher 3 emojis para capturar o tom desta passagem, quais é que tu escolherias e porquê?
2. Duas imagens usadas para descrever o reino aperfeiçoado nesta passagem incluem: “novo céu e nova terra” (v1) e “noiva/esposa” (v2). No Estudo 3 “O Reino Perdido”, vimos a partir de Génesis 3 quais foram os efeitos da Queda na criação de Deus. No Estudo 6, “o Reino Profetizado” vimos como a infidelidade de Israel para com Deus é comparada a uma esposa infiel ao seu marido. Como é que estas imagens são restauradas/tornadas perfeitas em Apocalipse 21:1-8?
3. Como é que será a vida no reino aperfeiçoado? Quão frequentemente é que tu pensas nisto na tua vida quotidiana atual?
4. Quem é que é incluído no reino aperfeiçoado? Quem é que é excluído?

Lê Apocalipse 21:22-22:5

5. Quais são as características do reino aperfeiçoado aqui descrito? Lista essas características de acordo com os tópicos:
 - O povo de Deus
 - O lugar de Deus
 - Domínio e bênção de Deus

6. Como é que isto reflete o Jardim do Éden que conhecemos a partir de Génesis 1-2?

7. De que modo é que estas verdades sobre o futuro afetam a forma como vivemos as nossas vidas agora? Por exemplo, a forma como abordamos os nossos estudos, relacionamentos, dinheiro, e objetivos de vida.

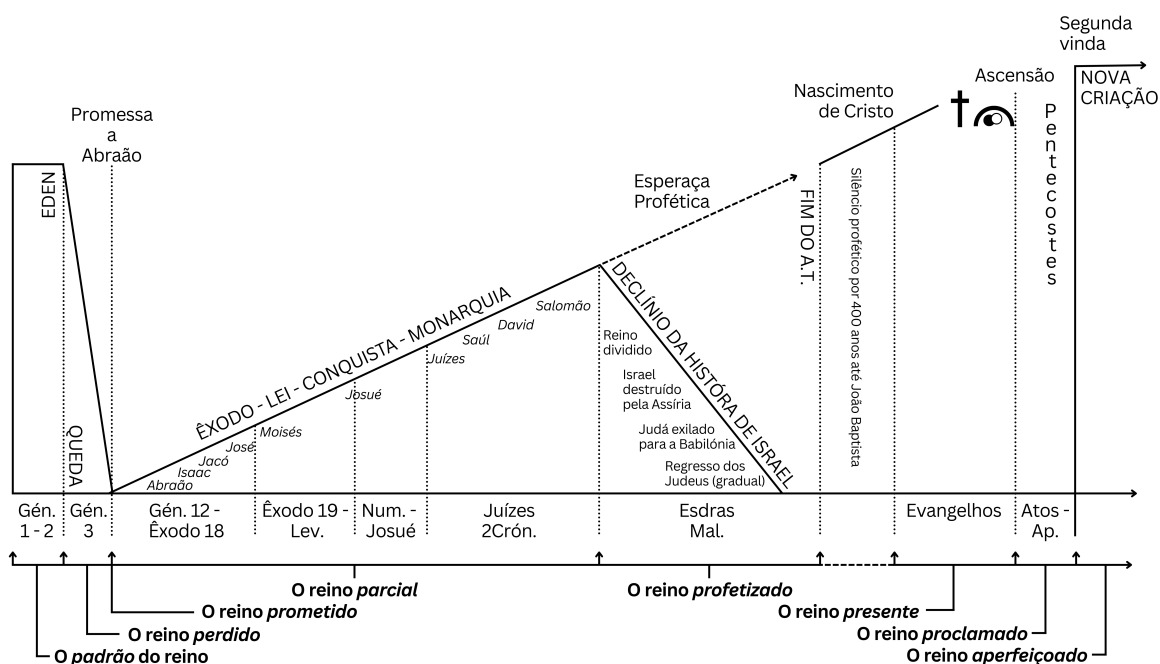
Nesta série de estudos bíblicos, explorámos o tema do “reino de Deus” para entender como é que a Bíblia conta uma única história - o plano de Deus para salvar o mundo através de Jesus.

8. O que é que mais te impactou? O que é que tu retiras destes estudos para a tua vida?

Resumo do Reino Aperfeiçoado

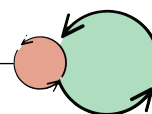
Um dia Cristo irá regressar. Haverá uma grande separação. Os seus inimigos serão separados da sua presença no inferno, mas o seu povo irá juntar-se a ele numa nova criação perfeita. Então, por fim, as promessas do evangelho estarão plenamente cumpridas. Vemos como as promessas de Deus a Abraão em Génesis estão totalmente e finalmente concretizadas pois Deus restaura o Seu reino: o povo de Deus, formado a partir de todas as nações, viverá no lugar de Deus, a nova criação, e desfrutará do Seu domínio e da bênção da sua presença eterna. E nada pode estragar este final feliz. Não é um conto de fadas da imaginação; eles vão mesmo viver “felizes para sempre”. E enquanto esperamos que esse dia chegue, podemos orar “Ora vem, Senhor Jesus” (Ap. 22:20).

A História Concluída



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescentes de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel	O Novo Israel; Crentes judeus e gentios em Cristo	A família multinacional de Deus
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo	O crente individual; a igreja	Nova criação; nova Jerusalém; novo templo
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança	Nova aliança; o Espírito Santo	O trono de Deus e do cordeiro; bênção perfeita

Oração



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

O livro de Apocalipse dá-nos vislumbres do Reino Aperfeiçoado com imagens belíssimas (e algumas delas aterradoras) que efetivamente mostram a forma como o plano redentor de Deus reverte as consequências da Queda (o Reino Perdido), trazendo bênção onde havia maldição. Ao longo da história do cristianismo, o estilo literário deste livro, as figuras e os tempos que evoca e a simbologia que inclui têm desafiado os leitores e têm dado azo a muito especulação. As interpretações do Apocalipse não são consensuais e várias linhas doutrinárias que resultam dessas interpretações podem ter no GBU um espaço de convívio e diálogo.

Mas mais do que debater doutrina, importa realçar que este é um livro de consolo e esperança para cristãos que anseiam pelo Rei no meio de reinos opressores; cristãos que anseiam pela vida enquanto são sujeitos à morte; cristãos que esperam o Reino do Príncipe da Paz ainda sujeitos a um Império cruel e violento.

De facto, a datação de Apocalipse não é certa, mas é plausível que João tenha escrito este livro na reta final do séc. I d. C. quando Domiciano era imperador romano. Os cristãos já tinham vivido um período de intensa perseguição durante o reinado de Nero (54 a 68 d. C.) e essa perseguição terá voltado a intensificar-se com Domiciano (os historiadores divergem a respeito deste ponto, mas há vários testemunhos da igreja primitiva que apontam para algum tipo de perseguição nesse período). Deste modo, o livro de Apocalipse garante aos cristãos que, independentemente das circunstâncias atuais, o Rei virá e o seu Reino será plenamente consumado. Aquilo que agora vivemos em parte, será então vivido em plenitude. Sem lágrimas, sem sofrimento e sem morte, esse último inimigo enfim vencido.

Já enfrentaste algum tipo de perseguição, porventura até em contexto universitário? Pensas que podes vir a enfrentar no futuro? Como é que o livro de Apocalipse contribui para seres discípulo de Jesus no meio da perseguição, embaixador do Rei no meio dos reinos terrestres? De que forma é que pode servir de consolo e encorajamento àqueles que são perseguidos pela sua lealdade ao Rei?

Notas Para Líder - Estudo 9

VÍDEO (10 minutos) - Assegura-te de que tens um aparelho para mostrar o vídeo, bem como boa ligação à internet. O vídeo oferece contexto importante para as perguntas do estudo.

ESTUDO (35 minutos)

Lê Apocalipse 21:1-8

1. Se tivesses de escolher 3 emojis para capturar o tom desta passagem, quais é que tu escolherias e porquê?

- Esta questão é para ajudar as pessoas a apreciar a glória do Reino Aperfeiçoado. As palavras que refletem o tom deste texto podem incluir: glorioso, majestoso, belo, perfeito, idílico, esperançoso, triunfante.

2. Duas imagens usadas para descrever o reino aperfeiçoado nesta passagem incluem: “novo céu e nova terra” (v1) e “noiva/esposa” (v2). No Estudo 3 “O Reino Perdido”, vimos a partir de Génesis 3 quais foram os efeitos da Queda na criação de Deus. No Estudo 6, “o Reino Profetizado” vimos como a infidelidade de Israel para com Deus é comparada a uma esposa infiel ao seu marido. Como é que estas imagens são restauradas/tornadas perfeitas em Apocalipse 21:1-8?

- Novo Céu e Nova Terra
 - Génesis 3: relacionamentos quebrados entre humanidade e Deus. Deus expulsa Adão e Eva da sua presença no Jardim.
 - Apocalipse 21: Deus habita com o seu povo (v3)
- Noiva
 - Oséias 1-3: A esposa de Oseias, Gomer, é infiel ao seu marido. A infidelidade de Israel para com Deus é comparada a uma esposa infiel ao seu marido.
 - Apocalipse 21: A nova Jerusalém é descrita como uma noiva vestida de forma bela para o seu noivo (v2). Há intimidade e amor imaculado. Este casamento entre Deus e o seu povo é aperfeiçoado na nova criação.

3. Como é que será a vida no reino aperfeiçoado? Quão frequentemente é que tu pensas nisto na tua vida quotidiana atual?

- Há um relacionamento restaurado de forma perfeita com Deus, e Deus está presente junto do seu povo (v21:3)
- Não haverá mais morte, nem pranto, clamor ou dor (v21:4)
- Haverá restauração e renovação das coisas (v21:1, 5)
- Este reino aperfeiçoado é uma fonte de esperança para o futuro, algo que deve trazer expectativa aos crentes. Pensar acerca deste futuro na vida quotidiana deve moldar a forma como os crentes vivem agora enquanto aguardam por esse dia.

4. Quem é que é incluído no reino aperfeiçoado? Quem é que é excluído?

- São incluídos todos aqueles que beberem da fonte da vida (ou seja, que confiam em Cristo) e que perseveram seguindo a Cristo (v6-7)
- Os ímpios são excluídos (v8) – aqueles que não colocaram a sua fé em Cristo.

Lê Apocalipse 21:22-22:5

5. Quais são as características do reino aperfeiçoado aqui descrito? Lista essas características de acordo com os tópicos:

O povo de Deus

- Pessoas de todas as nações (21:24)

- Aqueles que constam no livro da vida do Cordeiro (21:27)

O lugar de Deus

- O templo (21:22): Não há necessidade de um, pois Deus está em todo o lado.
- Um novo Éden (22:1-2): Tal como no Jardim do Éden, há um rio que atravessa a cidade e há a árvore da vida

Domínio e bênção de Deus

- O trono do cordeiro: o povo de Deus reina com Cristo (22:5). O propósito de Deus para a humanidade é plenamente restaurado (Gén 1:28).
- Bênção Perfeita: Não mais há maldição (22:3); Não mais há noite (21:23, 25; 22:5).

6. Como é que isto reflete o Jardim do Éden que conhecemos a partir de Génesis 1-2?

- O jardim em Apocalipse 22 ecoa o Jardim do Éden que conhecemos em Génesis 1-2 (ver Estudo 1)
- Há uma árvore da vida que produz fruto (v2), não há mais maldição nem pecado (v2), Deus está a reinar e está presente junto do seu povo enquanto o povo o serve (v3).
- Tal como acontecia antes da Queda, o povo de Deus está no lugar de Deus sob o seu domínio e bênção.

7. De que modo é que estas verdades sobre o futuro afetam a forma como vivemos as nossas vidas agora? Por exemplo, a forma como abordamos os nossos estudos, relacionamentos, dinheiro, e objetivos de vida.

- Saber acerca do iminente regresso de Jesus para julgar e para restaurar a perfeição da criação tem grandes implicações para o modo como vivemos a vida agora. Vivemos para a eternidade e não para este mundo que está em decadência; sabemos que há um futuro sem dor ou morte e isso dá-nos esperança agora, particularmente durante o sofrimento; temos um senso de urgência na partilha do evangelho com aqueles que estão à nossa volta de modo a que eles também possam fazer parte do reino perfeito de Deus.
- Pessoas diferentes terão naturalmente aspetos diferentes para partilhar.

Nesta série de estudos bíblicos, explorámos o tema do “reino de Deus” para entender como é que a Bíblia conta uma única história – o plano de Deus para salvar o mundo através de Jesus.

8. O que é que mais te impactou? O que é que tu retiras destes estudos para a tua vida?

- Ajuda o teu grupo a articular aquilo que aprenderam ao longo desta série de estudos bíblicos como um todo. Daqui podem retirar também assuntos de oração para o tempo final de oração.

RESUMO & ORAÇÃO (10 minutos) - Esta secção providencia um resumo do Estudo na forma escrita e visual. Ao longo dos próximos estudos, vamos continuar a desenvolver a história e vamos completar o diagrama. Lê esta secção juntamente com o teu grupo. Vai ajudá-los a juntar peça a peça a grande história da Bíblia através do tema do “Reino de Deus”. Orem juntos à luz deste estudo bíblico e a partir dos pontos de aplicação sobre os quais o grupo conversou.

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (facultativo) - Reflitam sobre esta secção dependendo do tempo disponível e das perguntas, interesses e grau de conhecimento bíblico dos participantes. Faz uso da tua sensibilidade de líder para discernir se será proveitoso explorar algum assunto em grupo ou se estas secções ficam reservadas para reflexão individual dos participantes.

Sugestões Finais

Para continuar a Aprofundar a Visão Panorâmica da Bíblia

Se queres dar continuidade àquilo que aprendeste ao longo destes 9 estudos, mergulhando ainda mais profundamente no mundo da Teologia Bíblica, podes ler o livro no qual se baseiam os estudos (uma tradução para Português poderá estar disponível em breve):

> *God's Big Picture: A Bible Overview*, de Vaughan Robert, publicado pela IVP em 2002.

Podes também procurar e explorar o livro ligeiramente mais técnico no qual Robert se baseou (este pode ser mais difícil de encontrar):

> *Gospel and Kingdom*, de Graeme Goldsworthy, publicado pela Paternoster em 1981.

Usando um framework semelhante que foca o Reino de Deus ao longo da narrativa bíblica, mas com elementos complementares àquilo que estes estudos oferecem e, portanto, enriquecedores, recomendamos:

> *O Drama das Escrituras: encontrando o Nosso lugar na história bíblica*, de Craig G. Bartholomew e Michael W. Green, publicado em português pela Vida Nova, 2017.

Finalmente, no seio do GBU estamos também a preparar a publicação de um livro de teologia bíblica que explora tema dos evangelhos com ênfase no Reino de Deus, fazendo também pontes necessárias com o Antigo Testamento. Será um bom complemento a este estudos:

> “Eis Que Faço Uma Coisa Nova”, de David Raimundo, em preparação para publicação pelo GBU Portugal.

Se fizeste esta série de estudos com o teu grupo ou núcleo do GBU e quiseses agora continuar a explorar o que significa ser cidadão do Reino de Deus no tempo presente, sugerimos a série de estudos bíblicos do GBU sobre o Sermão do Monte:

> O Sermão do Monte [AQUI](#).



Diagrama e Tabela Finais

Nas páginas seguintes podes ver em tamanho maior o diagrama final e a tabela final que fomos preenchendo ao longo destes 9 estudos.

Diagrama Final

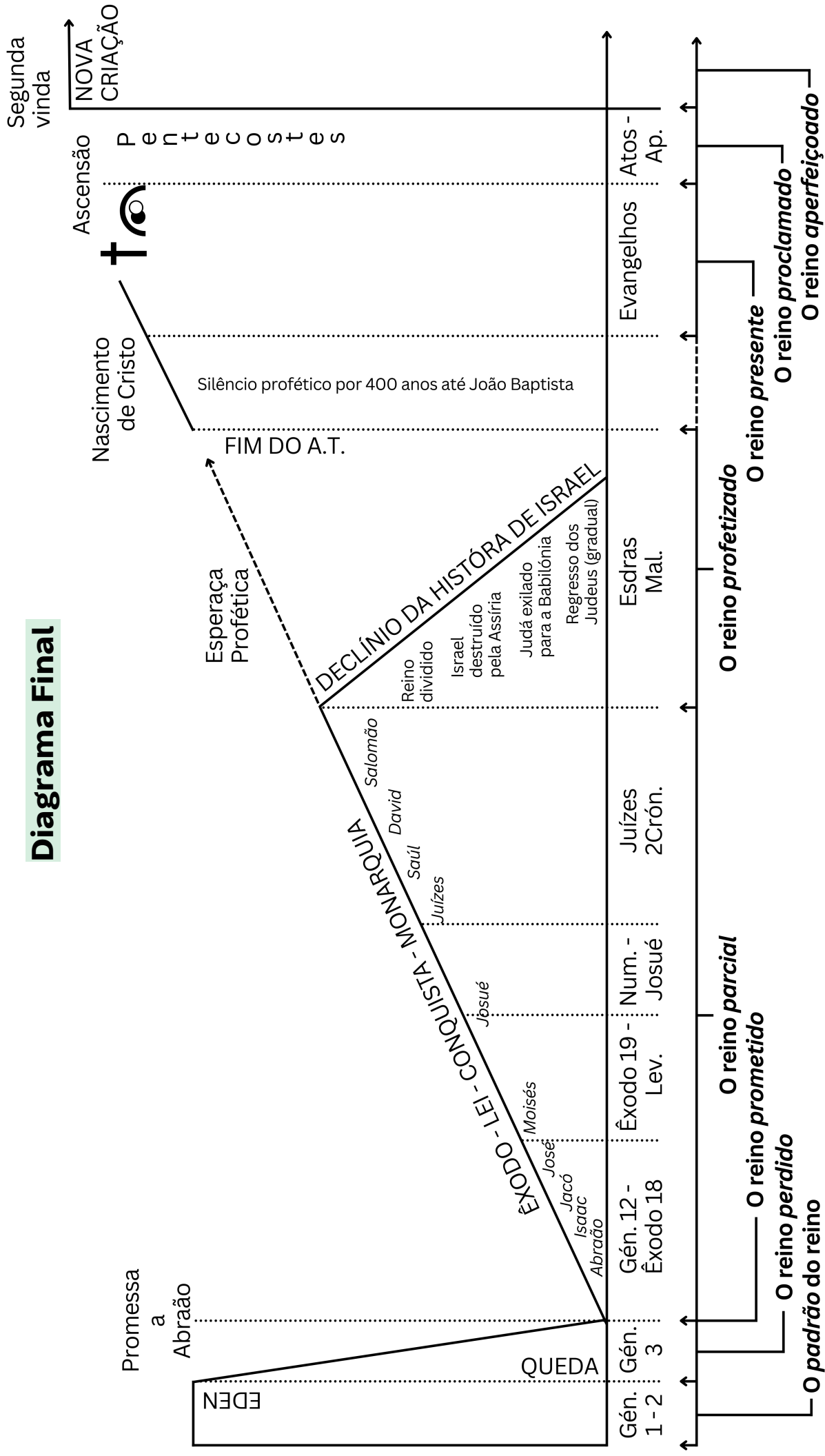


Tabela Final

O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel	O Novo Israel; Crentes judeus e gentios em Cristo	A família multinacional de Deus
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo	O crente individual; a igreja	Nova criação; nova Jerusalém; novo templo
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança	Nova aliança; o Espírito Santo	O trono de Deus e do cordeiro; bênção perfeita

GRUPO BÍBLICO UNIVERSITÁRIO